



ANNO XXXV

RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1938

N. 1695

OS PASSAROS



1 - "Zezinho" brincava no quintal com o "Peludo", quando viu, caído ao chão, piando desesperadamente, um filhote de rôlinha.



2 - Dotado de bom coração, "Zezinho" ficou condeido da sorte do bichinho e foi coloca-lo no ninho diante do olhar agradecido da rôlinha-mãi.



3 - Dias depois, "Zezinho" jogava peteca no quintal. E, a um golpe mais forte, a peteca caiu sobre o telhado.



4 - "Zezinho", não podendo apanhar a peteca, poz-se a chorar, muito sentido por ficar privado do seu querido brinquêdo.



5 - Mas a rôlinha, grata à ação de "Zezinho" restituindo-lhe o filho, com mais algumas companheiras, pegou a peteca e...



6 - ... foi restitu-la ao bom menino. Uma boa ação nunca fica sem recompensa.



RÉCO-RÉCO.

BOLÃO

AZ

RÉCO-RÉCO. BOLÃO E AZEITONA

Aventuras interessantíssimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e ilustrou, realizando bellíssima obra para as creanças brasileiras.

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nesta pagina, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia.

EDUCA · ENSINA · DISTRAHE



CONTOS DA MÃE PRETA

CONTOS DA MÃE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Neio colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre as de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir.

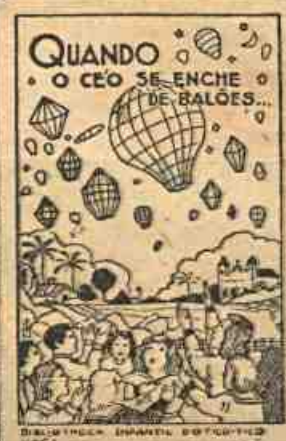


Minha BABA

MINHA BABA — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto deste livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.

QUANDO O CÉU SE ENCHE DE BALÕES.

— Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora colleção de contos de Leonor Pasada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.



QUANDO O CÉU SE ENCHE DE BALÕES...

Compre para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouvidor, 34 — RIO DE JANEIRO



TRICOT E CROCHET

Uma interessantissima variedade de trabalhos de Tricot e Crochet em **COLLECTION STAR**

Um dos mais lindos albums de trabalhos, a preços commodos.

Pull-overs, vestidos, blusas, boinas e chapéus para senhoras e mocinhas. Lindissimos vestidinhos e originaes blusinhas para creanças.

As explicações dos trabalhos são feitas com a maior clareza permitindo a todas as senhoras, mesmo ás que não tenham grande pratica desses trabalhos, a executal-os. Todos os modelos são reproduções de trabalhos originaes, apresentados com as cores naturacs, nitidamente impressas.

COLLECTION STAR tem duas edições :

Grande edição 9\$000
Pequena edição 6\$000

A' VENDA EM TODA A PARTE.

O menino deve pensar no futuro. Preparar-se para as lutas da vida com as armas do estudo e do trabalho.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicacs, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOAO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38. — Vidro 2\$500. pelo correio 3\$000. — Rio de Janeiro.

ELECTRON LINIMENTO

O REMEDIO CONTRA A DOR

EFFICAZ CONTRA O RHEUMATISMO LUMBAGO, NEURALGIAS SCIATICAS E SEMPRE QUE SE FIZER NECESSARIO UM REVULSIVO ENERGIOSO.

NAS DROGARIAS E PHARMACIAS.

GRATIS

Gosta de BORDAR?

Procure conhecer os PEQUENOS ALBUNS de desenhos para bordar publicados pelos fabricantes da linha "Ancora" e que contêm motivos originaes de riscos coloridos com as indicações faceis para fazer os bordados.

"O TICO-TICO" remeterá gratuitamente um desses ALBUNS a quem nos solicitar enviando para este fim 200 réis em selos do correio para o porte.

Pedidos á Redação d'"O TICO-TICO" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

"VÓVO D'O TICO-TICO" — O mais belo livro de lições de cousas. Preço 5\$000

Pedidos á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO — Trav. Ouvidor, 34 — RIO.



Redator-Chefe: Carlos Manhães — Diretor-Gerente: A. de Souza e Silva



A ortografia oficial

Meus netinhos:

Em recente decreto, o governo tornou obrigatório nas repartições públicas e em todas as escolas o uso da ortografia simplificada — trabalho devido, na sua grande parte, às Academias de Letras do Brasil e de Portugal. Essa ortografia, meus netinhos, é a que vocês usam nas escolas e que, sem desprezar por completo a razão etimológica, tem feição não apenas racional, mas prática.

Muitas crianças, no entanto, têm encontrado dificuldade em escrever de modo certo pela ortografia oficial e por isso Vovô vai dar aqui alguns esclarecimentos que servirão de base para que todos escrevam bem.

Vovô vai começar pelo alfabeto que, de acordo com a lei institutiva da grafia aludida, é o seguinte:

a — b — c — ç — ch — d — e — f — g — h — i — j — l — lh — m — n — nh — o — p — q — r — s — t — u — v — x — z.

Como vocês vêem, desapareceram do alfabeto as letras K, W e Y e, do mesmo modo, os grupos consonantais ch (com som de k), ph, rh e th, que eram usados na grafia das palavras de origem grega. Assim, de agora por diante, os nossos queridos leitores escreverão: — quilometro (em vez de kilometro), tipo (em vez de typo) e visque (em vez de whisky) porque o y foi substituído pelo i e o w pelo v.

As vogais, meus netinhos, continuam a ser as mesmas e a terem o mesmo uso na grafia atual. No alfabeto acima enumerado variaram apenas as consoantes, que foram aumentadas. O pequeno espaço desta página não permite que Vovô prosiga hoje no assunto mais demoradamente. Na próxima semana, Vovô dará a vocês esclarecimentos relativos à sílaba e o modo de escrever as palavras obedecendo às regras da ortografia oficial.

V Ô V Ô



SAUDADE...

A saudade não é apenas esta florzinha rôxa, branca ou côr de vinho que existe nos canteiros dos jardins, mas também uma recordação melancólica, do que já se foi!... A lembrança de entes queridos que se acham distantes, cujas imagens não desaparecem num só momento do nosso pensamento... também se chama saudade...

Saudade! palavra que pouco a pouco mata um coração... palavra que lembra lágrimas e melancolias!...

Saudade, és companheira de todo o mundo, pois velhos, crianças, todos, te sentem invadir o coração! As crianças percebem-te recordando um passeio que passou, um brinquedo que se acabou... os velhos, dos quais és sempre inseparável companheira, lembrando a mocidade que passou, revivendo assim, em recordações os que viveram em épocas que os anos levaram para nunca mais trazer!...

Saudade... palavra doce que amarga... Saudade... quizerá eu nunca te sentir invadir-me o coração...

Recordações do que passou... reviver dias felizes da nossa vida já vivida... é o que se chama SAUDADE!

Marcia Roriz Macedo



Conto Oriental



No longínquo deserto de Saara, em pleno oásis, habitava orgulhosamente o senhor absoluto daquela região, chamado Abdo Il-Carim, em companhia de sua esposa, possuidora de inigualável e estonteante for-

mosura. Quando, muitas vezes, saía à passear, era admirada por todos, principalmente pelos rapazes, que lhe dirigiam frases meigas e bonitas, somente para apreciar o seu encantador sorriso e a bela fileira de dentes, que mais pareciam perolas. Certo dia, o lar rico do soberano amanheceu festivo. E que viera ao mundo um garoto lindo... muito lindo, mesmo.

A rainha não sabia o que fazer, tal era o contentamento que sentia, e pensava, de si para si: — Um menino... exatamente um menino que Deus me deu! O sexo preferido por todos. Se fôsse mulher?... Seria obandonada por meu real espôso... seria jogada ao relento... privada de todos os prazeres do mundo. E... os festejos prolongavam... milhões de presentes eram ofertados ao pequenino herdeiro, que no seu bercinho branco, todo coberto de sedas e rendas, era abstrato à tudo o mais. Tratado com todo o carinho, não saía um só instante dos braços de sua mãezinha, a não ser nos momentos de maior necessidade, ficando, então, no regaço do rei, pai extremamente e espôso amantíssimo. E o pequenito parecia compreender o grande amor que lhe era dedicado, agitava os gorduchos brancinhos, sorrindo, numa alegria sem fim. Mas, um dia... (na nossa vida tem sempre um mas), o destino... esse avaro judeu, estendeu sobre aquêlar, onde ha tanto tempo morava a felicidade, as suas mãos. O príncipezinho, que se achava enfermo, achava-se nos braços do pai, e este, embalando-o, caminhava de um lado para outro, do aposento. O pequenino, não suportando tamanha agitação, (pois seu coraçãozinho achava-se seriamente abalado), tombou levemente a loura cabecinha, para não mais erguê-la. Assustado, o rei sentiu um desejo imenso de gritar... de gritar muito... chamar por toda a criadagem... todos que o quizessem ouvir. No entanto... a voz da consciencia lhe disse: — Que mentisse! Seria melhor mentir!... E o soberano ouviu a voz da consciencia praticando a mentira.

Pé, ante-pé, dirigiu-se até o aposento real, e cuidadosamente no luxuoso leito, deitou o cadaverzinho do garoto, que parecia adormecido. E o rei pensava: — Vou mentir... é muito melhor mentir!...

Instantes depois, a rainha veio ao seu encontro e, ao vê-lo sem o filhinho querido, balbuciou:

— Que é do nosso filho?... .

— Está adormecido!...

— Por esta razão... .deves andar de mansinho, para êle não acordar!...

— Cobriste-o diretinho?... .

— Ora, querida! — respondeu o rei, abraçando-a e beijando-a, cheio de carinho.

Não podes duvidar de mim! Nesso filhinho dorme um sôno cheio de bonanças... e sonha... sonha muito!... Entretanto... quero te contar uma cousa. E, sentando-se em rico divan, carinhosamente pegando as aveludadas mãos da jovem espôsa, fê-la sentar-se junto dêle.

A cousa que desejo dizer-te... é muito simples. Fiz uma promessa. Esta promessa...

— Continue!... — disse a mulher, na maior ânsia, apertando nervosamente, as grossas mãos de Abdo Il-Carim. Estou ansiosa por saber! Diga-me, depressa!

E Abdo Il-Carim continuou!

— É uma promessa que fiz. O seu coração pulsava fortemente de temor, por estar mentindo pela primeira vez na vida, ainda mais a quem êle tanto queria, sua adorável e bela espôsa. Mas era preciso... era preciso, mentir.

Tens que ir à uma casa, onde os moradores não tenham passado pelo rude golpe de perder um ente querido, e pedir uma vasilha para ser cozida uma guloseima para nós dois. E repetiu: — Mas olhe: a vasilha tem que ser de uma casa onde a familia nunca tivera a desdita de vêr alguém cerrar os olhos para o mundo.

Vás e tragas!... — Sim! Esta palavra a rainha pronunciou com a voz trêmula. E, após depositar um longo ósculo na face de Abdo Il-Carim, partiu, serena... à procurar o impossível. Ao encontrar a primeira morada, bateu. Admirada, a pessoa que veiu lhe atender, ficou a olhá-la e, finalmente, indagou: — Vossa Magestade! Que desejais? Poderieis ter mandado um criado em vosso lugar.

— Uma vasilha para cumprirmos uma promessa. Primeiramente, desejo saber se, por acaso, no seio de vossa familia, alguém já foi arrebatado pelas garras tremendas da Morte?

— Infelizmente, já!

— Então... .dispenso o que pedis. Não me serve.

Após muito agradecer, a rainha seguiu o caminho e, em todas as casas que batia, o mesmo dialogo, a mesma decepção lhe era reservada.

Desanimada, após percorrer todos os recantos da cidade, trazendo no pensamento a imagem do filho querido, voltou à caminho de casa. E a promessa do espôso querido? Certamente, não poderia ser cumprida. Ela não encontrara sequer uma casa onde a familia não estivesse resumiada. Tristonha, ela chegou ao lar. Caído nos braços do espôso, assim falou:

— Pobre de nós! Não encontrei o que pediste! Em todos os lares que bati, tive a mesma resposta, que já haviam perdido alguém.

E o rei viu, então, que o momento chegava de sua espôsa ter o conhecimento da morte do filho adorado. Roçando os lábios no rosto da espôsa, o rei falou:

— Pois nosso lar tambem passou por êste golpe. O nosso filho morreu. Todos nós, sejamos ricos ou pobres, temos que receber a visita horrendo da Morte. A rainha ao ouvir aquela triste narração, empalideceu. Sem nada preferir, saiu a vêr o filho estremecido, sangue de seu sangue, carne de sua carne que, em breve, seria devorado pelos vermes.

E... .alisando, com as mãos trêmulas, a longa barba que lhe ornava o rosto bronzeado, falou consigo:

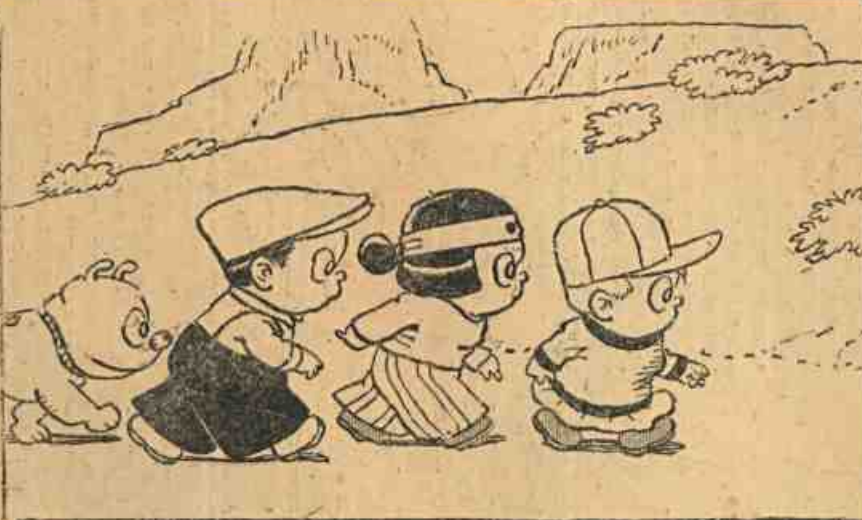
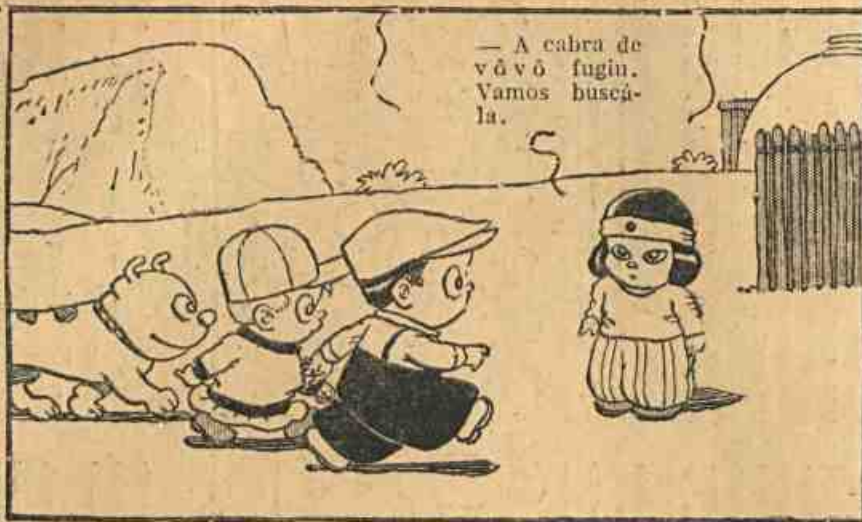
— Por meio de uma mentira sacrosanta (aliás louvável), arrebatei-a do abismo da dôr e da loucura, que seria inevitável. Boa idéa tive eu. Concluido, neste mundo, temos que nos conformar!...

Mesmo assim... a sêta do arrependimento, parecia querer lhe ferir o coração.

Seus olhos encheram-se de cristalinhas lágrimas, que impiedosamente, começaram a lhe descer pelas faces!...



AS
aventuras
de
Tupi-
niquim



(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)

Sorria
sempre...

Numa loja de calçados:
Uma fregueza — Este sapato me aperta um pouco.
O moço amavel — Senhorita, esteja certa que o sapato alarga um pouco depois que se anda...
Minutos depois:
Outra fregueza — Este sapato está um pouco largo.
O moço amavel — Senhorita esteja certa de

que o sapato estreita um pouco, se por acaso se molha...

Outro instante ainda:
A terceira fregueza — Maravilhoso, este sapato me está como uma luva.

O moço amavel — E eu lhe dou minha palavra, senhorita, que o sapato será sempre assim!

MUITO MAIS

Dois amigos se encontram:

— Olá! Fazem quasi 6 anos que não te vejo. E eu, fazem muito mais anos que não te vejo.

EVITANDO MOLESTIAS

O doente muito mal — E quanto me val custar esta operação, senhor Doutor?

O medico, com o serrote na mão:

— Não se preocupe o senhor disso, já me entenderei com seus herdeiros.

Araceli de la Rosa.

Kaximbown na Pandegolandia

Novéla de MAX YANTOK

(Continuação do numero anterior)

As montanhas estavam ao avesso, as casas tinham o telhado no porão, as arvores todas envernizadas de preto com as frutas agarradas à raiz e as folhas dentro do caroço.

De repente ouviu-se no porto de Patuscopolis o pipocar de tiros e de foguetes que saíam das nuvens e iam estourar no chão.

Estavam mesmo esperando a chegada de Kaximbown para recebê-lo com todas as honras devidas ao primo de D. Quixote (sem a Mancha).

Kaximbown foi ao camarote do comandante Rasgacueca e ali tanto remexeu que encontrou vistosa farda de almirante do glorioso exercito do General Foca. De sobra havia mais uma farda de "attaché" diplomático da Embaixada da Embasbaconia, a

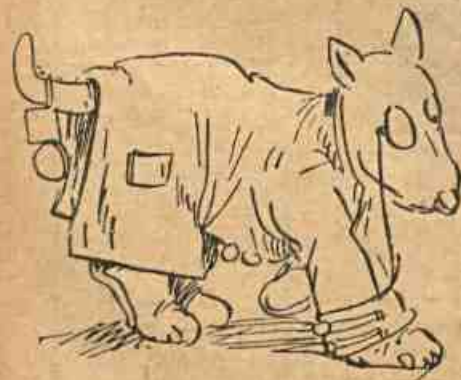


Republica que mais guerra tem movido aos Piolhos de Galinha, os destemidos guerreiros da Ratonia.

Kaximbown e Pipoca, fardados, estavam imponentes. Havia nessas fardas tantas decorações que por falta de espaço Kaximbown decorou o cachimbo.

Com certeza iam fazer um figurão perante o governo da Pandegolandia, glorioso Reino da Republica Imperial que o convidara para a caçada de pulgas.

Só Tufão deixara-se ficar triste num can-



to, a lamber o lombo. Ninguém pensava em arranjar-lhe uma farda, seja o que for. Mas, Pipoca, que muitas vezes dividira seus ossos (os do bife, expliquemos) com

o amigo de quatro patas, teve ainda tempo de pensar nêle e tanto fez que descobriu na farrapeira da cabine uma esgarjante e alucinante farda de guarda noturno de 3ª categoria com apito de corrente. Tinha também um revólver Bull-Dog, mas Tufão não concordou por ser de outra raça.

Aproximavam-se as primeiras embarcações com o pessoal de recepção.

Os tubarões que iam levando o "Kahlambeck" de roldão não contavam com essa recepção e escafederam-se, tendo um deles, por picardia, ferrado o dente no costado do navio e por esse buraco ia entrando agua aos borbotões.

Não fosse a prestesa com que Kaximbown e seu sequito desembarcaram na primeira embarcação e teriam naufragado no porto, pois, o elegante transatlântico, ao cabo de poucos segundos, submergia, só deixando fóra d'agua, a boiar, a invencível bandeira Kaximbownesca.

O nosso herói, bastante distraído, já não se recordava mais se viera num transatlântico, empolgado como estava pela recepção do fidalgo povo da Pandegolandia.

Ali, de fato, estavam, diversas embarcações, empavezadas com ceroulas, camisas, maillots, cuecas e meias, a hancar bandeiras e estandartes, todo o elemento oficial do governo, fardados com retalhos, uniformes de arlequim, penachos, galões, super-generais, super-marechais e o almirante em chefe do ministerio da Caixa d'Agua, todos com magnificas condecorações artisticamente feitas com tampas de latas de sardinhas e de goiabada.

Um esplendor nunca visto, que deixou Kaximbown deslumbrado.

Em vistosa embarcação, que pelo seu aspecto dava a idéa de carro carnavalesco,



achava-se S. M. o rei Babaleo III da vistosa dinastia dos Pedmolek, irmão gêmeo do rei momo, que amavelmente nos honra com sua presença.

Babaleo III era gordo, corado, transpirando saude e jovialidade por todos 393 botões dourados de sua farda, cõr de galo de briga, com chanfallo à cinta.

A seu lado, repimpada em soberbo trono, sob baldaquim dourado, estava S. M. Graciosa, a Rainha Bobage, também gorducha, rochonchuda, enxundiosa, risonha, mostrando sua deslumbrante dentadura com 68 dentes. Ambos levavam na cabeça, na inclinação de 45 graus, vistosa corõa de latão

enfetada de preciosos cacos de vidro, tendo ao centro um rubi (rolha de vidro de perfume) com 738 quilates (mas não morde).

Suas Magestades republicanas estavam cercadas do corpo diplomático, ministros generais e engraxates de cerimonia. A banda da Associação Sinfonica dos Trems de Cosinha entõu o hino da Pandegolandia,



cada musico tocando em tom diferente, um em tempo de valsa, outro de fox-trot, de maxixe, tango e samba, formando um conjunto admiravel, de ensurdecedora delicia para os ouvidos.

Kaximbown, seguido por Pipoca, que puzera o monoculo e pelo Tufão que fazia esforços incriveis para não coçar a orelha com a pata, por principio de educação, passou da embarcação onde descera para a de S. M. Babaleo, que esperava magestosamente de pé.

Seu capacete estava virado, mas não deu por isto.

Estrugiu fragorosa salva de palmas quando Kaximbown, empertigado, fez continencia á canhota, sem tirar o cachimbo da boca.

Pipoca não poude imitá-lo pois que ocupou ambas as mãos para se coçar, devido ás pulgas que lhe subiam pelas pernas.

Cessados os aplausos, restabelecido o silencio, S. M. Babaleo III coçou o lombo e falou:

— No inclito nome do vanglorioso povo e do circunspêto governo da Pandegolandia, tenho a sintomatica e esecravel honra de saudar, a vós, cabo-general Kaximbown, que és o mais grande antepassado da esclarecida maçacada do "Tico-Tico". Sejaes, vocês bemvidos, ó tu, que sois a personalidade mais iminente que visita os meus impertubaveis dominós.

(Continúa no proximo numero)

BABE BUNTING

HISTORIA DE AVENTURAS EMPOLGANTES

(CONTINUAÇÃO — N.º 44)



Urge encontrar sua mãe.

Por que não os ajudou Jake?

Escute, Fetters, tenciona deixar Babe morrer nesta ilha?

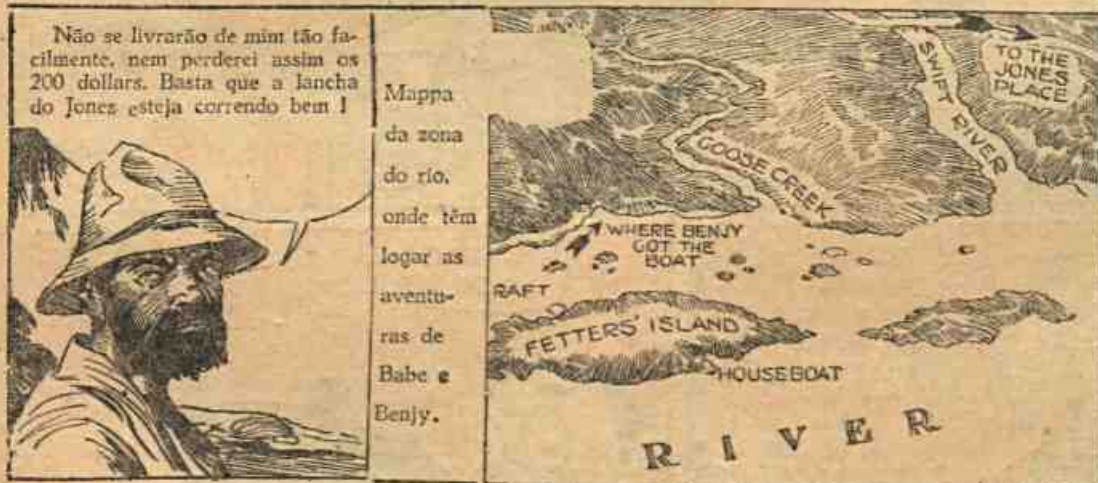
Sim, temos de fazer algo. Amanhã pela manhã...



Duas horas depois chega Jake à beira do rio.

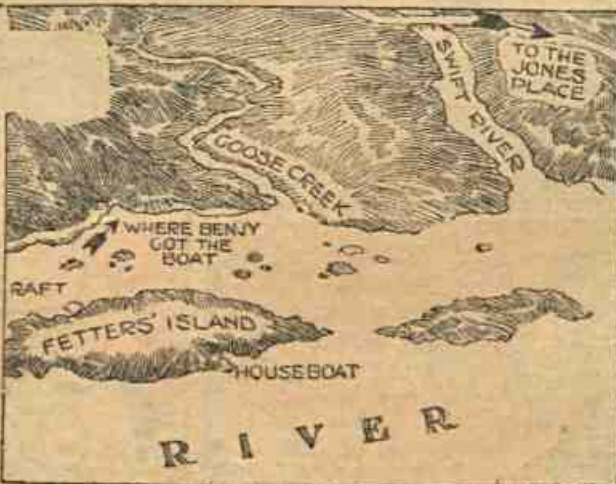
Bem sabia, os dois diabinhos foram-se no meu bote!...

Aqui estão as marcas dos pés do rapaz, como não vejo as marcas da pequena, concluo que ele a tomou ao colo...



Não se livrarão de mim tão facilmente, nem perderei assim os 200 dollars. Basta que a lancha do Jones esteja correndo bem!

Mapa da zona do rio, onde têm lugar as aventuras de Babe e Benjy.



(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)

O INVEJOSO

Raul era muito invejoso. Um dia, Raul viu Pedro estudando muito, perguntou-lhe:

— Por que é que você não deixa os estudos? Você é bôbo, Raul.

— Não sou bôbo, não; porque, amanhã, vou fazer exame.

Raul, disse-lhe: Vam os jogar bola.

— Não vou, não, porque posso machucar-me e, amanhã não poderei fazer exame.

FRANCISCO DA COSTA ANTUNES (8 anos de idade)

VIDA

A Vida, meus amiguinhos, no homem, animal ou vegetal, é um intercâmbio constante com o mundo exterior.

Tanto o homem, o animal

ou a planta, desde o momento que nascem, tomam da Natureza os elementos para a subsistência — exala resíduos das matérias gastas.

Como se distingue o homem dos outros animais? É a reflexão a faculdade que distingue o homem dos outros animais. Além disso, o animal não tem livre arbítrio, apanágio este, exclusivo do homem.

LEONIDAS BASTOS

Pedacinhos

Um numeroso grupo de patinadores noruegueses andou 120 milhas em 18 horas, através de uma região montanhosa.

Fjord é o nome que se dá nos países escandinavos a golfos estreitos abertos entre as rochas.

* Em Gotinga, cantão de Zurich, existia um jornal que era o órgão comum de dois partidos adversários. O jornal se chamava: "Wochensblatt" (jornal da semana). A primeira e a segunda página pertenciam ao partido liberal conservador, a terceira e a quarta: aos socialistas democráticos.

Golfo é uma grande baía.

O organismo humano requer, no mínimo, para repouso diário o espaço de sete horas.

O leite é um dos alimentos mais ricos em vitaminas.

Os pais do endiabrado menino convidam uma família de suas relações para jantar. À mesa o copeiro ofereceu almondegas.

— Por que você não quer? Indagou uma mocinha, vendo que o Carlinhos rejeitava o prato.

Não gostas de almondegas?

— Gosto...

— E então?

— É porque as vi fazer.

PINGA-FÓGO em 8 UM CRIME COMPLICADO

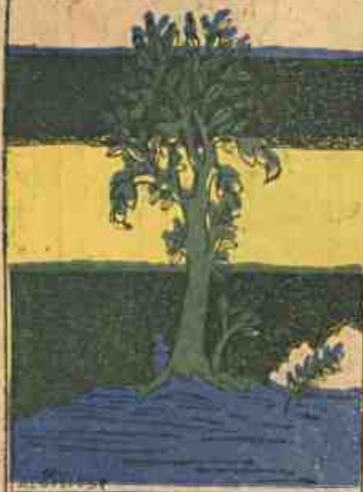
CHAMAVA-SE ALLAN JACK. ERA UM HABILITADOR DE VOZ FEMININA. DEIXOU O TEATRO AO MESMO TEMPO QUE MARIA STEVES.



CONTINUA

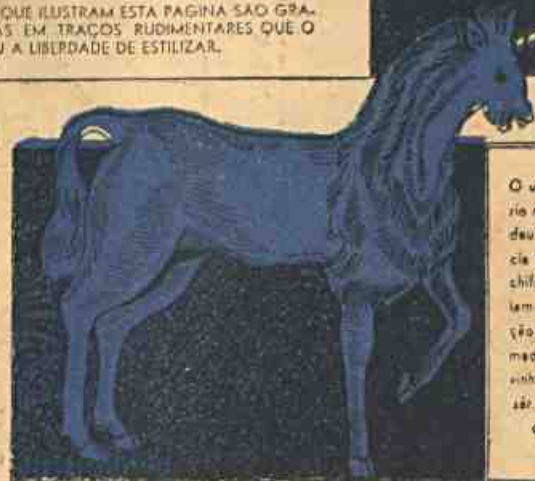
ZOOLOGIA *fantástica*

TEXTO
E
ILUSTRAÇÃO
DE
ALDÍCIO



Desde a mais remota antiguidade a imaginação humana vem enriquecendo o "folklore" de todos os povos com a criação de inúmeros seres lendários que povoam os pasadéis das crenças ingenuas e de muita gente grande. Desde o lobis-homen que importamos da Europa, até a bem brasileira "mula sem cabeça" defile-ram inúmeros animais fantásticos que bem justificam esta página.

OS DESENHOS QUE ILUSTRAM ESTA PAGINA SÃO GRA-
VURAS ANTIGAS EM TRAÇOS RUDIMENTARES QUE O
AUTOR TOMOU A LIBERDADE DE ESTILIZAR.



O unicornio, animal imagina-
rio representado à esquerda,
deu muito que fazer a cien-
cia em todos os tempos. O
chifre imper que lhe atribu-
tem era utilizado na fabrica-
ção de catros reais e como
medicamento; mas não pro-
vinha de tão extravagante
ser, mas sim de um simples
cetáceo — o Narval.



À esquerda um bispo marinho que segundo Gesner surgiu em
glene oceano censurando os pescadores com atitudes as
mais salones.

As ilhas Britânicas são visitadas no inver-
no por um belo ganso ARTICO chamado ci-
entificamente ANALIFA. Como os antigos,
não conhecendo bem a capacidade migra-
tória das aves, ignorassem a origem da mis-
teriosa ave, não tardou que se atribuísse o
nascimento do ganso a uma árvore — BAR-
NACLE, que reproduzimos acima, respalan-
do o traço rudimentar de uma gravura da
época.

À direita vamos um dos inúmeros ani-
mais fantásticos que se acreditou viver nas
profundas oceanicas. Descreve Gesner
que o peixe monge ou monge do mar (à
direita) foi visto na Noruega na Idade Média
não se tendo conseguido sua captura!



Acima vamos um curioso animal que foi responsável pelo pa-
vor de muita criança da antiguidade: — a LÍMIA ou YAMPI-
RESCA que se dava ao esporte de sugar o sangue das cre-
ançinhas quando adormecidas em seus berços.

No século XVII contava-
se que existia na TAR-
TARIA um curioso ar-
busto que em vez de fru-
tos dava orelhas — o
chamado orelheira. Co-
mo o arbusto era fixável
o animal alimentava-se
das próprias folhas da
planta, em que "brotava".

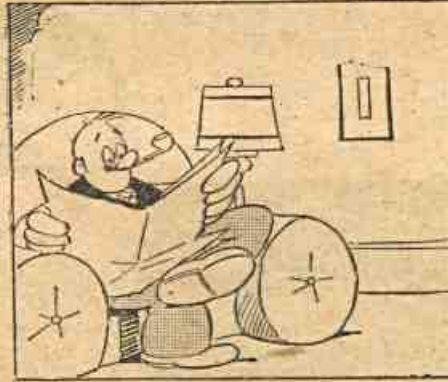


As proezas de Gato Felix

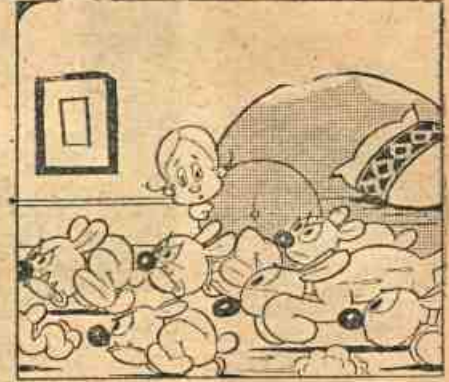
(Desenho de Pat Sullivan — Exclusividade do TICO-TICO para o Brasil)



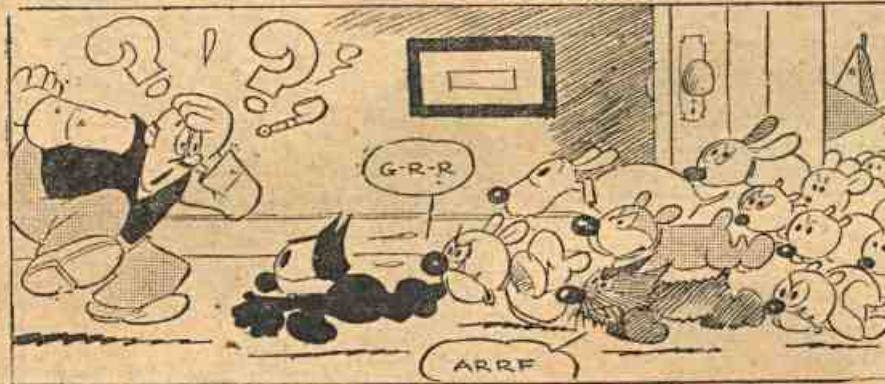
A PAZ, finalmente!!!
Que alívio, ficar-se...



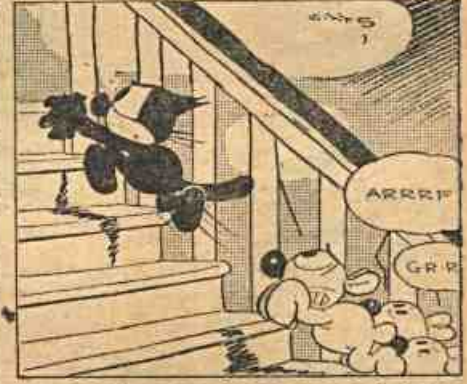
... livre daquele cachorro terrível!



AU-AU-AU-AU. E, uma multidão de cães persegue Gato Felix.



Que diabos!!! ai está o que acontece a quem tem gatos em casa!



— Por que será que esses danados sempre me perseguem?



• Ai veem eles... será melhor que eu pule para aqui do que ser apanhado.



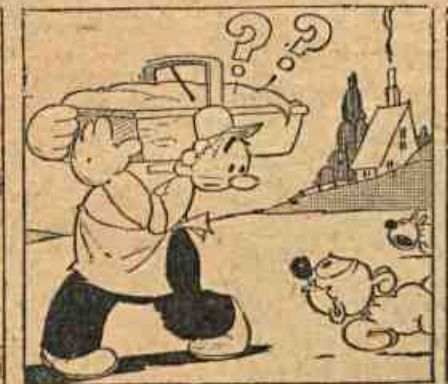
... por essa multidão!!! Salto! Estou salvo desses horríveis inimigos!



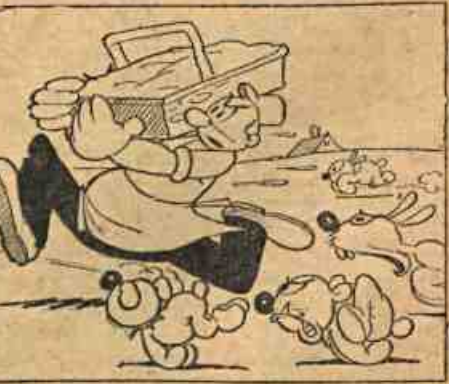
Estou cançadíssimo, estou exaustíssimo!!!!



! Ah, um salva-vidas!!! vou esconder-me no cesto do filho do carneiro!!!



Aqueles cachorros estão atrás da minha carne!!!



Ainda salvo! Nunca que eles desco-brirão este cesto!!! ele me salvará!
(Continua no próximo numero)

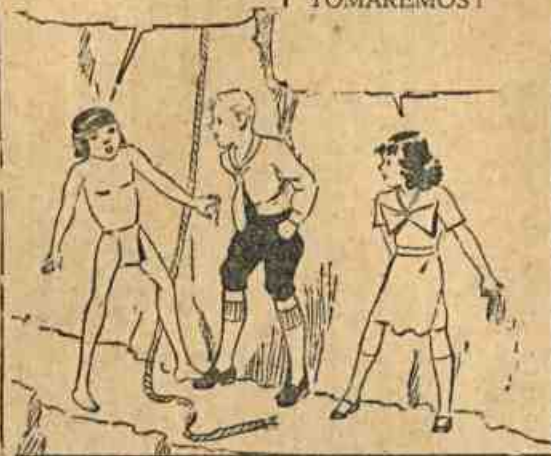
A Pedra Encantada

Aventuras arrebatadoras de Barreaux

Continuação — N.º 22

— POR AQUI CONSEGUIREMOS ESCAPAR DO ATAQUE DA FÉRA!

— QUE CAMINHO TOMAREMOS?



— TEMOS DE IR PARA CASA PELA PLANÍCIE MAS DEVEMOS FUGIR DA TRILHA DAS PEDRAS



— VOCE CONHECE O CAMINHO?

— CONHEÇO, MAS VOCE NUNCA O CONHECERIA.



— ESTOU OUVINDO UM BARULHO! SILENCIO!



— PAREM AQUI! OLHEM O QUE ESTA' ALI!



QUE SURTIU A FRENTE DAS TRES CRIANÇAS?

VEJAM A CONTINUAÇÃO NA PROXIMA SEMANA.

O TESOURO DO FARAÓ

por
Irene



(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)

Mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo

Num recanto socegado de certa região, residia Elsa, uma interessante criança de faces coradas olhos azues e expressivos cabelos encaracolados... enfim! Uma menina. "E quem não o seria possuindo junto jo" do que propriamente o seu delicado nome.

— São felizes, diziam todos os habitantes do local referindo-se aos pais da menina. "E quem não o seria possuindo junto de si um encanto dessa", replicavam ainda.

O mesmo porém não pensavam os genitores de Elzinha, se bem que não deixassem de se orgulhar sabendo-se donos dessa joia tão preciosa, sentiam-se infelizes por observar na filha o horrível vicio de mentir.

Certa tarde achava-se a progenitora da "mentirozinha", mais triste do que nunca por te-la outra vez apanhado em falta: como mal extremosa já adivinhava para a filhinha um futuro cheio de agruras, cousa que por certo se lhe apresentaria mais tarde, caso não abandonasse o defeito adquirido, mas eis que a menina interrompeu-lhe a meditação com um abraço, ao tempo que

dizia ternamente: "Que tens mãzinha? Pareces triste..."

A senhora assim interpelada, referiu-lhe o motivo do seu pesar, e empregou tal expressão nas palavras, que ao concluir, Elza disse:

— Está bem mamã, não mentirei mais. Passaram-se os dias e ela querendo certificar-se se de fato a menina se curara de tão grande mal, resolveu um passeio e deixou-a em casa recomendando-lhe que não mexesse em cousa alguma.

— Sim mamã, respondeu logo. — Poder tr tranquila que ao regressar não terá repressão alguma a fazer-me.

Mal, porém, sua genitora se afastou. Elzinha correu á sala de jantar e poz-se a contemplar o apetitoso doce de laranja que na compoteira se encontrava.

— Oh! que vontade irresistível de provar-o... mas não. Jamais bulirei nele.

E assim dizendo passava de um para

outro lado, sem desfrutar o doce. — mas... a mãzinha não me proibiu de provar o doce... e eu vou fazê-lo e depois conto-lhe a verdade... e zás! Eis Elza saboreando com felicidade um pouco da gulodice.

Satisfeito o seu desejo, tapou cautelosamente a compoteira e dispoz tudo de modo que ninguém percebesse o que havia feito pois seu terrível habito novamente se manifestara e ela estava resolvida a mentir.

Dai a momentos chegou a referida senhora e a interrogação não se fez esperar:

— Não buliste em nada?

— Em cousa nenhuma.

Porém a distinta senhora já sabia do ocorrido pois vira uma mancha de doce no vestidinho branco da criança. Com a pressa ela não notára isso e ao ver-se descoberta poz-se a chorar dizendo:

— Desculpa... foi a ultima vez...

A mãe beijou-a na fronte e meigamente lhe disse:

— E' hom que nunca esqueças, que mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo.



Olinda do Nascimento Madeira.

As
aventuras
do capitão
Cloud
Novela
de
Robert
Weinstein
N. 22

— PREPARANDO - SE PARA UMA CORRIDA NO MAR NO BOTE MOTOR, O CAPITÃO CLOUD ORDENA OS ÚLTIMOS PREPARATIVOS.



— CUIDADO COM ESSE ENCHEDOR!



— OLHEM O MAR SE INCENDIANDO!

— DE REPENTE, A GAZOLINA ESPALHADA NA AGUA SE INCANDESCE, TRANSFORMANDO A DÓCA NUM MAR DE FOGO.



— FOGO NO MAR!
— SALTA PARA O BOTE!



— OLHE, CAPITÃO! HA UMA BARRICADA NA ENTRADA DO TUNEL!



— PARA TRAZ A TODA PRESSA!

— IREMOS NAVEGAR NUM MAR DE FOGO!

— FAÇA O QUE EU DIGO!

(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)

EQUILIBRIO DOS LIQUIDOS

Enchendo-se um recipiente qualquer de um liquido, de agua, por exemplo, nota-se, uma vez estabelecido o equilibrio do pro-

prio liquido, que a superficie do mesmo é horisontal e plana. Essa horisontalidade se mantém mesmo quando inclinamos, para um ou outro lado, o recipiente. A horisontalidade dos liquidos é perpendicular á direcção do fio a prumo.

CAPITÃO BLUFF - Continuação n. 3



(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)

As aventuras do João de Malem-peor

— Por —
C. D. Russell

(CONCLUSÃO)



Fevereiro — época das cabeças viradas, fantasias, serpentinas, confêti, lança perfumes, corsos, batalhas, brincadeiras, abusos, derordens, aborrecimentos, alegria exagerada, harulho, lamentações dos velhos, pecados perdoados na quarta-feira de cinzas, com repetições nos anos que vêm.

Reveillons nos casinos luxuosos, onde outrora não penetrava quem se prezasse. Sede do vício e da perdição. Vícios disfarçados sob as sedas e as joias dos ricos

provisórios, e a alegria pouco duradoura dos que conseguem ganhar.

Nas ruas, reina a apoteóse das fantasias, e as cantorias pan-universais.

Uns passam cantando o samba "Touradas em Madrid", outros "Dona Geisha", e assim desfilam todos os países pela boca irônica do carnaval.

Mascara — tolo tapume ás travessuras que se quer fazer!

Já não vivemos todos escondidos sob a mascara da hipocrisia!?

CARNIVAL

O povo, religiosamente fiel aos ensinamentos de Cristo, o nosso salvador, gasta dinheiro e forças nos três dias de farra, e logo após, põe uma mascara mais séria, uma fantasia mais simples e mais fingida, e, pegando no livro da missa e no rosario, vão prostrar-se nos pés dos santos das Igrejas, pedindo perdão pelas brincadeiras que fizeram, sinceramente arrependidos. Muitos comungam.

E tem o padre que ouvir uma infinidade de peccados, ainda não todos, porque o

confessante guarda metade para outra vez, e em nome de Deus, perdoar tudo pela vigésima ou trigésima vez.

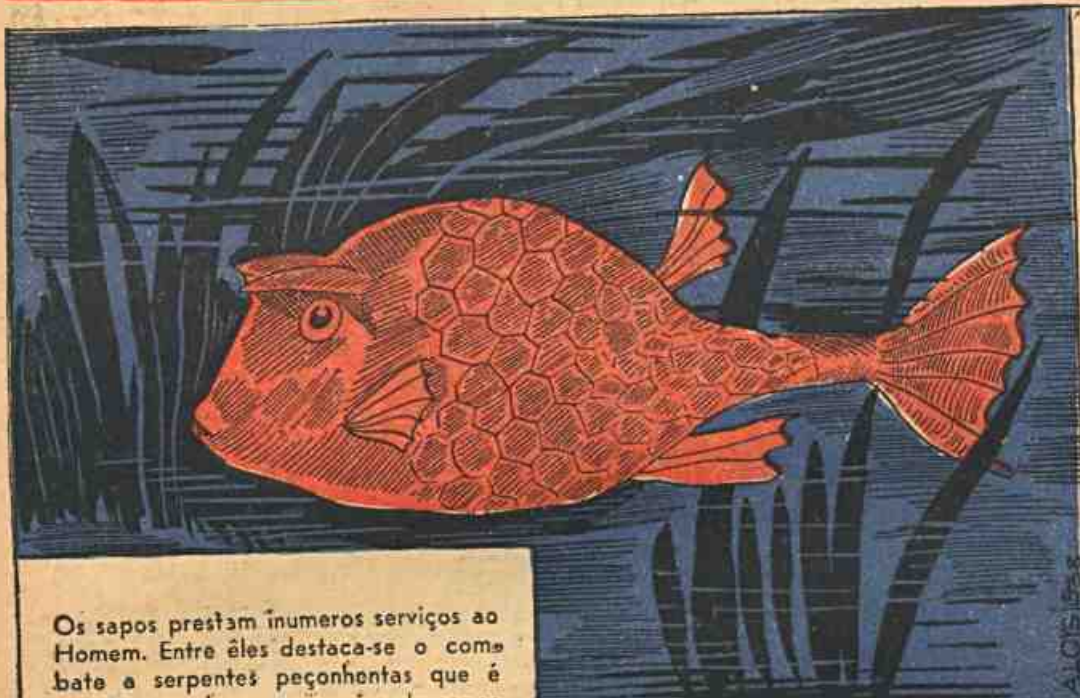
Depois com santo respeito tomam a hostia, que simboliza o corpo do Senhor.

Pobre Cristo! Além de ser crucificado, é convencionalmente engulido pelos crentes!

Bom, não falarei mais. Deixo o resto para o ano...

Agênora de Carvalho.

Museu Escolar

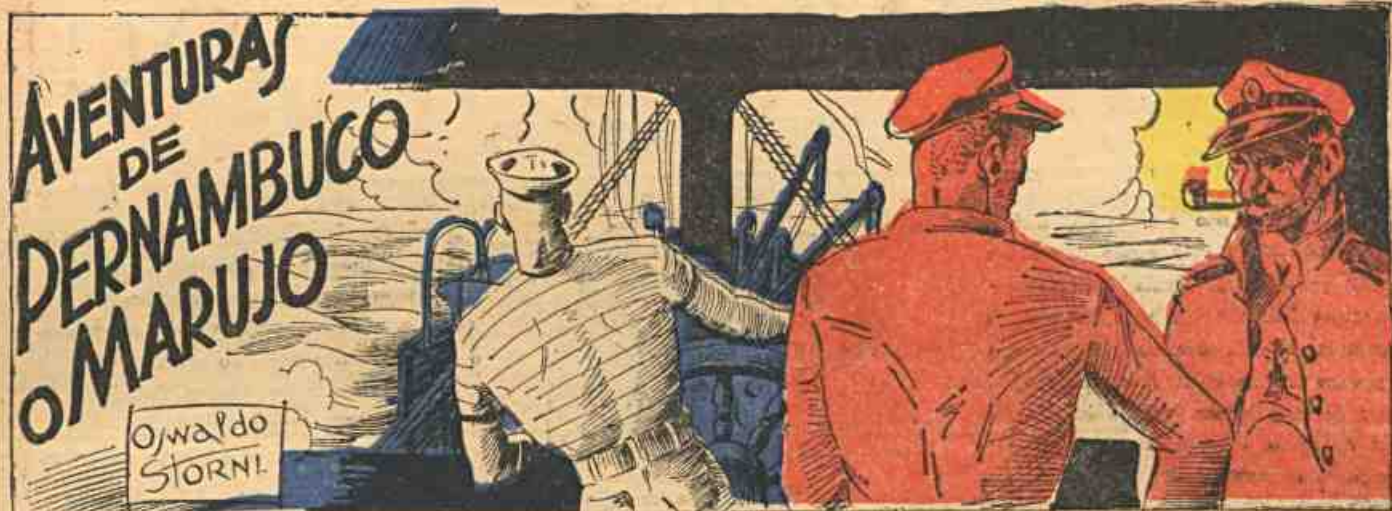


São inumeros os peixes das aguas brasileiras dignos de atenção pela sua multipla applicação pratica e curiosa biologia. A Taóca ou "Baiacú de chifres", porém, apresenta duas proeminencias que lhe emprestam uma curiosa apparencia aggressiva !

Os sapos prestam inumeros serviços ao Homem. Entre âles destaca-se o combate a serpentes peçonhentas que é comum em algumas especies de sapos brasileiros como o que aqui se vê acabando de digerir uma cobra !



A' direita vemos um belo tamanduá arborícola da selva brasileira — o TAMANDUÁ-Y. As suas garras são conservadas pelo povo da AMAZONIA como ótimos talismans contra espiritos malignos e feitiços !



A viagem a bordo do navio em que "Pernambuco" embarcava em alto mar corria bem no convés. O mesmo não acontecia na torre de comando.

Ali o comandante dizia a todo momento ao imediato que "Pernambuco" parecia ser um policial disfarçado.



"Pernambuco", sem descanso, trabalhava, lavando o "convés" e limpando todos os metais do navio cargueiro.

De uma feita, quando agachado, baldeava uma galeria, recebeu formidável ponta-pé nas costas que o fez cair.



"Pernambuco" erguera-se logo e verificara que seu agressor era o imediato. Não houve, porém, maiores discussões. "Pernambuco", a uma úspera investida do...

... imediato, lançou mão da força. Aplicou ao insolente imediato um formidável sóco que o fez cair ao chão desacordado. (Continúa no próximo número).

O CAVALINHO DE PAU

(LEONIDAS BASTOS)

Dona Etelvina não era, como, muitos diziam, assim tão má. O fundo de sua alma era uma paisagem de bondade. Lecionando naquele bairro pobre uma meia dúzia de garotos, a vida daquela gurizada era um pedaço de sua vida. Enérgica, magra, sempre de mau humor, vestida invariavelmente de preto, ela apresentava, na verdade, aspecto de austeridade.

— Se essa bola quebrar algum vidro de minha janela, vocês vão todos para a cadeia!

— Talvez, pela quinta vez no ano, D. Etelvina fazia essa ameaça...

— Vagabundos! porque não vão trabalhar, estudar!!

— A gurizada desaparecia num relance... E' que a mestra impunha respeito!!!

* * *

— Como se chamava primitivamente a cidade do Rio de Janeiro?

A mestra fazia a pergunta e corria o olhar pela meia dúzia de garotos, que a fitavam medrosos... O Arizinho, ruivo, magro, nariz de batata, ficava mesmo em frente à mestra... Robertinho, vestido sempre com capricho, bem penteado, unhas limpas, muito recomendava sua zelosa mãezinha. Era o melhor aluno. Rubatão, filho do zelador do cemitério, era gordinho, sem dentes, e o isolamento da turma... Julinho, que nas horas vagas lustrava sapatos, era inteligente, mas também um pouquinho mentiroso... Pedro e Carlos completavam o numero. Pedro era o mais levado, motivo de muitas gargalhadas e muitos castigos da turma.

Afinal ninguém respondeu à pergunta da mestra.

— Nem o senhor, seu Robertinho! Onde se viu isso!... naturalmente esteve ontem jogando bola também, não é?



Nisto, do fundo da sala surge uma risadinha abafada...

— Quem foi o engraçado... quem foi?...

— Foi o Arizinho-grita o Pedro.

— De castigo os dois! o molêque e o delator! E podem perder a esperança de ganhar o cavalinho! (E tirou um caderno da gaveta e fez tres cruces...)

O cavalinho de pau... Ali estava ele, em cima do guarda-louças, esperando que chegasse o fim do ano, e ele fosse entregue ao melhor aluno. Com aquela ultima arte dos dois meninos só restavam agora quatro candidatos ao premio... E ainda era mez de Maio... Maio frio e poético, inspirador, bonito. Só lá pelas dez e tal da manhã, o sol consegue despertar as gotinhas de orvalho que dormem sobre as flores e sobre as folhas verdes... As vidraças das casas pobres e antigas ainda estavam embaciadas. Tremendo de frio, pés descalços, braços nus, o menino chega á cidade guiando o burrinho que traz o vasilhame com leite. O carro de bois, vagorosamente também passa. Também passa o verdureiro, o mascate, com seus pré-gões matinais... E a vida da cidade vai passando quasi resumida nisso.

* * *

Maio findava-se. Os garotos, como se estivessem esquecidos da ultima ameaça de D. Etelvina, nos poucos foram voltando, até que formaram novamente um dia, o

"team" completo... Entre eles, só faltava Arizinho, todos os demais ali estavam.

A' noite, quando todos estavam na sala de aula, a mestra entra, olha-os como sempre, e num tom enérgico exclama:

— Senhores Pedro, Carlos, Ari, Rubatão e Julinho: todos de castigo!!!

Depois, a velha mestra pegou no caderno e fez tres cruces...

* * *

Veio um dia tragico... Comentavam todos. Foi uma bola que bateu na vidraça da casa da velha mestra. Desesperada, ela sai para agarrar um dos garotos, e, sem mesmo se lembrar de apanhar o oculo, miope que era, vai de encontro a uma carroça que passava na ocasião.

Durante os dois mezes que D. Etelvina esteve na Santa Casa, não houve um só dia que ali não estivesse um dos garotos. Perante aquela cena, tudo desaparecia: a austeridade da velha professora e as traquinagens dos meninos sem juizo. D. Etelvina passou dias felizes. Ela fôra vítima dum acidente, mas feridos, bem mais feridos estavam aqueles meninos no sentimento... Eles deram prova sobeja disso... Um dia era uma latinha de marmelada, outro, uma de compota...

* * *

Não houve mais bate bola. Não houve mais nada. Quando o fim do ano chegou e trouxe consigo as festas, lá estava em cima do guarda-louças de D. Etelvina, seis cavalinhos de pau, para, no último dia de aula, serem distribuidos pelos seis garotos.

* * *

Criança: também na escola da vida, a felicidade é um cavalinho de pau na vitrina do basar: os bons, os obedientes o terão como premio.



MARTI — NIANO

As aventuras do Camondongo Mickey

(Desenhos de Walter Disney e M. B. Iwtrks, exclusividade para O TICO-TICO em todo o Brasil)



— O snr. acha que o Morcego sabe que o snr. está esperando receber dinheiro? — Talvez... mas se se lembrar que somos dois a guardar o dinheiro talvez não nos...



...aborreça... — O Sheriff não vai mandar-lhe guardas também? — Ora, aqueles soldados são capazes de correr da sombra de um...



... morcego... — Vou ao guichet buscar o dinheiro — você espera aqui e observe se ha algum signal da vinda do Morcego. — Se ele vier á cidade, só...



... poderá vir por este caminho... você tem tempo de sobra para ir até lá avisar-me... — Está bem... posso descobrir aquela peste a milhas de distancia — Está tudo calmo...



... creio que o Morcego vai consentir que Don Julio receba em paz o seu dinheiro... — Bang-bang-bang. — **PRESTEM ATENÇÃO** — E **SUBAM OS MORROS! E NÃO SE**...



DESVIEM POIS ESTOU ATRAZ DE VOCES... Credo... fumando Jericho...



... é o Morcego! — Bem... vou me prevenir... oh, ele está atrando uma bolsa para um dos companheiros! — E' Mickey Mouse e eles estão viajando juntos!!!



... — Dê um ponta pé nisso... e suma-se daqui — se você "escorregar" alguma coisa, eu deixarei á luz do sol sua carcassa á mostra... — **APANHE O**...



... **SHERIFF!** eles não poderão fugir assim durante o dia! **CORRAM ATRAZ DELS, RAPA-ZES!!!** — Rapazes, juro que...



... este é o dia solene de minha vida! Se este bandido não for capturado, ficarei convencido que não presto mesmo para coisa alguma!!!



... O Sheriff e a tropa vêm aí atraz do snr. O snr. não pôde mais fugir. — Ah, acha que sim? Pois não se esqueça de que se eles me...



... apanharem também o apanharão... Será melhor que o snr. me ajude na fuga com seriedade...
(Termina no fim do número)



Um sorriso para tudo MOTORES

(MONOLOGO)

Para se vencer na vida
Um só processo é preciso :
Nos momentos mais difíceis
Ter nos lábios um sorriso.

Chamam a este processo,
Que é seguro, na verdade,
A campanha sistemática
Feita de boa-vontade.

Quando alguém dá contra nós
Um parecer indeciso,
Não devemos nos zangar ;
Mas recorrer a um sorriso . . .

E, se dizem que nós temos
Na cabeça pouco juízo,
Essa opinião devemos
Recebê-la com um sorriso.

Será nossa vida alegre
Como o tilintar de um gutzo,

Si mantivermos, constante,
Nos lábios um bom sorriso.

Seja alegre, prazenteiro
Que não lhe traz prejuízo,
Ao contrário, só se lucra
Tendo aos lábios um sorriso.

Seja franco e jovial,
Nas suas falas conciso,
Nos olhos bondade, graça,
E nos lábios, um sorriso.

Faça tudo bem pensado,
Não resolva de improviso ;
Mas conserve improvisado,
Nos seus lábios, um sorriso.

Ao sair daqui agora,
Quero fazer um aviso :
Todos têm de apresentar
Nos seus lábios um sorriso ! . . .

EUSTORGIO WANDERLEY

A MENTIRA É UM HABITO AVILTANTE

Os motores de aviação gastam-se depressa. Após 200 ou 300 horas de funcionamento estão velhos e precisam ser postos de lado. Os motores de automóveis têm vida muito mais longa. Duram anos, conforme o trato que recebem. As máquinas de vapor são as que têm maior longevidade. Apesar do serviço intenso a que são submetidas, alcançam uma existência que causa admiração. Na América do Norte, fizeram um estudo estatístico sobre 30.000 locomotivas. E esse estudo demonstrou que a duração média, em efetivo serviço, é de 32 anos. A maior parte das reformas foram: não porque elas estivessem em más condições de funcionamento; e, sim, por que não correspondiam mais às necessidades do tráfego. Certas companhias possuem locomotivas com 43 anos de serviço ininterrupto e tendo percorrido dois milhões e quinhentos mil quilômetros.

Orgão dos leitores
d'O TICO-TICO

MEU JORNAL

A creança diz no
jornal o que quer

DIRETOR: — Chiquinho — Colaboradores — Todos que quiserem

O MALCRIADO

Juquinha é um menino muito malcriado.

Certa vez, sua mãe mandou ele ir à farmacia e, na rua, mexeu com um garoto que por ele passara, quieto.

A mãe do menino vendo, ralhou com ele e, por zombaria, ele começou a xingá-la e ela foi fazer queixa à mãe de Juquinha.

Quando ele voltou, apaixonou uma grande surra.

Moralidade:

Nunca devemos ser malcriados. Viram o que aconteceu ao Juquinha?

APOLLO HALLE DE FARIAS

VICIOS

A prática deshonesta dos vícios: jogo, álcool, fumo, arrasta consigo a deshonra, a enfermidade e a morte; são três grandes inimigos do homem, estragando-lhe as funções, perturbando-lhe o viver e encurtando-lhe a existência. Precisamos combatê-los com energia. Se pudéssemos penetrar em todos os lares, veríamos quanta miséria, quantos lares desfeitos, e quantas crianças na orfanidade, por causa do jogo e da embriaguez.

Um homem embriagado é um louco, pratica os maiores crimes que se pôde imaginar, mata, rouba, abandona seu lar, deixando a prole na miséria e na deshonra.

O jogador na mesa de jogo também perde o raciocínio, joga tudo o que possui inclusive a vida, porque termina no suicídio.

JORGE AUGUSTO CHRISTIANES
(11 anos)

A CHUVA

Estávamos no Verão. O sol, com seus raios luminosos, inundavam toda a terra, dando um brilho mais forte. O calor intenso, castigava os pobres trabalhadores que labutavam expostos ao sol.

Mas, eis que a tardinha, surgem, no horizonte, pequenas nuvens negras que, dentro em pouco, toldavam todo o céu.

Linda Palmeira!

Linda palmeira da minha terra
Mergulhada no cimo da serra;
Eu te quero bem, linda palmeira
Que desafia o vento que castiga,
Que na sombra, o viajante abriga,
Ou que abriga a ave cantadeira!

Linda palmeira minha, que range,
Que vê da serra, a choça lá, longe
Do violão que sabe cantar.
Linda palmeira do meu sertão
Que cativa todo o coração,
De um alguém que sabe amar!

Linda palmeira da minha terra,
Que nasceu e inda vive na serra;
Contemple com amor quem te ama,
Pois só quem ama compreende
Quanto à tua beleza sem par, prende
Um coração envolto em chama!

Quem te vê, ó bela palmeira, linda,
Mesmo que não conheça ainda
O que é o amor, sempre te amará
Pois tu, ó linda palmeira da serra,
Cativa o coração sem fazer guerra,
E este coração não esquecerá!

ORLANDO RODRIGUES MAIO

Ao longe, ouvia-se o forte ribombar do trovão. As faiscas cortavam o espaço, com seus zig-zagues. O forte vendaval carregava arvores e destelhava as casas. Em meio deste alvoroço, via-se os escolares, operários, enfim, todos fugindo do mau tempo, que os perseguia.

Da janela, eu apreciava aquela cena tão comum.

Era já noiteinha, quando começaram a cair os primeiros pingos da chuva. Corri para casa, e da vidraça, eu via os transeuntes afobados, dizendo:

— "Que chuva enjoada!"

O sol é necessário,
E a chuva não deixa de ser.
É nociva ao operário,
Que tem que cumprir com
[seu dever

JANDYRA RODRIGUES

"15 DE NOVEMBRO"

O povo brasileiro estava contente com o governo de D. Pedro II, homem generoso e justo, que só fazia bem à nossa Pátria.

Mas, pelo ano de 1870, formou-se, no Rio de Janeiro, o Partido Republicano, que instigava os brasileiros a proclamarem a República.

Esse partido logo ganhou o apoio da gente moça.

O Partido Republicano não combatia D. Pedro II, mas mostrava ao povo que, depois que ele morresse quem governaria o Brasil seria a Imperatriz Isabel, com seu esposo, o Conde D'Eu, o "francês", como o chamavam; e os brasileiros não queriam deixar-se governar por um estrangeiro.

Diversos jornais que estavam ao lado dos republicanos, atacavam, nos seus artigos, o Conde, como "O País", de Quintino Bocayuva e o "Diário de Notícias", de Rui Barbosa.

D. Pedro II era o único da Corte que se não incomodava com os acontecimentos.

Um grande político, Silveira Martins, e mais alguns, procuraram fazer com que o governo fosse para as mãos do neto do Imperador, de-

pois da morte dele, porém, nada conseguiram.

Os republicanos precisavam do apoio do Exército e, sem um militar que fosse querido nos quartéis não poderiam proclamar a República.

Aconteceu que o Marechal Deodoro da Fonseca, o homem mais querido nos quartéis daquele tempo, encontrava-se muito sentido com o governo, como todos os outros militares, os republicanos ao saberem disso, trataram de convencê-lo a proclamar a República, o que conseguiram.

Em 1889, os militares entraram a conspirar.

Pouco tempo depois, Deodoro caiu doente.

Logo que Deodoro melhorou um pouco, os republicanos fizeram uma importante reunião e depois de alguns debates, ficou estabelecido que a República seria proclamada no dia 18. (Estavam em Novembro).

O Major Solon, um dos mais entusiasmados, impaciente pela demora do levante, espalhou o boato de que Deodoro e Benjamin Constant, tinham sido presos, para com isso, apressar a proclamação da República.

Pelas sete horas da noite do dia 14, o Exército começou a movimentar-se.

O Marechal Deodoro, que recaíra, estava muito doente, seus parentes pensaram que ele não passaria daquela noite, mas, ao amanhecer, ele levantou-se, farda-se e vai comandar as tropas republicanas.

Deodoro segue com o Exército para o Campo de Sant'Ana, chegando lá, manda apontar os canhões para o Quartel General.

Quando Deodoro seguiu para o portão do Quartel, nenhum dos que o guardavam moveu a mão e para detê-lo, ele, ao chegar deante do portão, este é aberto pelos soldados que saíram-no com "Vivas à República".

Deodoro manda prender os ministros.

Lá fora ouve-se uma salva de 21 tiros.

Estava proclamada a República.

DALTON GERSON TREVISAN
(12 anos)



GAVETINHA DO SABER



MODA E BORDA-
DO é o melhor fi-
zurino que se ven-
de no Brasil.

Quem não vê a Deus em todas as partes, em parte alguma o encontra. — **J. Petit Senn.**

O inventor do telefone foi Bourseul, em 1854, 22 anos antes de **Belly M. Gray.**

Junner, medico escocês, descobriu no ano de 1790, a vacina contra a varíola.

— Oh! que é o que há aqui!

— Que é o que é?

— É o eco que ha cá.

— O que? Ha eco aqui?

— Cá é o ha.

A capivara é o maior dos roedores: chega a ter um metro de comprimento e, ás vezes, peso que passa de 50 quilos.

Os ventos sopram de trinta e dois pontos diferentes.

O estado de calor que um corpo apresenta chama-se temperatura.

Calcula-se que as tartarugas põem anualmente de 150 a 200 ovos.

Luigi Pirandello foi um célebre escritor e dramaturgo italiano. Nasceu em 1867, em Girgenti. Estudou em Roma. Recebeu o Premio Nobel em 1934. Faleceu em 1937.

"O sucesso é produto de três fatores: talento, trabalho e sorte." — **VALTOUR.**

"As pessoas irresolutas deixam a sôba

esfriar no trajéto do prato á bôca." — **CERVANTES.**

O esquilo vive até 7 anos.

O lago Tanganyika tem uma extensão de 35.100 quilómetros quadrados.

Obedecer não é ato que envergonhe quem o pratica. Mais vergonhoso é ser desobediente, pois revela mentalidade incapaz de admitir ordem, disciplina e harmonia.

Para transformar milímetros em polegadas inglesas, basta fazer a multiplicação do número que se tem expresso em milímetros por 0,03937. O resultado será em polegadas inglesas.

A litografia foi inventada por **Sevelfeder**, em 1796.

Aquêlo que é capaz de governar a si próprio, tambem tem qualidades que o tornam capaz de governar os outros.

A tomada da Bastilha é um dos episódios mais notáveis da Historia da França. Teve lugar a 14 de Julho de 1789.

O último recenseamento feito nos Estados Unidos revelou a existencia de 3.960 pessoas com mais de 100 anos.

O nome **Henrique** significa: trabalhador, economico, metódico, tenaz.

"Quando se tem poucos desejos, tambem se tem poucas privações." — **PLUTARCHO.**

Um homem chegou á estação telegráfica e, indo ao guichet, disse que queria passar um telegrama. A funcionária do Telé-

ILLUSTRAÇÃO

BRASILEIRA

Mensario de luxo.

grato lhe disse, então, que escrevesse o texto, que desejava transmitir, numa das fórmulas próprias.

— Si eu soubesse escrever — respondeu elle, indignado — não vinha passar um telegrama: escreveria uma carta!

A Áustria é um país central da Europa. Sua superficie é de 83.833 quilómetros quadrados. Sua população em 1933 era de 6.875.000 de habitantes.

Os hotéis hespanhóis gosam da má fama de não oferecerem conforto aos seus hóspedes. Comtam que certo viajante chegou certa vez a um deles e, depois de ter subido para seu quarto, tocou a campainha, chamando uma criada. Apareceu esta e elle lhe pediu água.

— Como? — pergunta a rapariga.

— Sim. Quero um bouco de água...

— Limpa? — perguntou a servente, com o ar mais innocente deste mundo.

A célebre batalha de Verdun, em que os francezes tanto se distinguiram na grande guerra, foi travada a 21 de Fevereiro de 1916.

Frutas verdes ou quentes, são um perigo



As quintas-feiras
circula
O MALHO

go permanente para a saúde dos meninos.

Estude suas lições logo que chegar em casa, de regresso do Colégio, pois ainda está viva em sua memória a lembrança das explicações do professor. Neste caso, das lições, tem mais cabimento do que em qualquer outro o aviso sábio: não deixe para amanhã o que pôde ser feito hoje.

Santa Joana D'Arc foi queimada viva pelos ingleses. Hoje é considerada santa, pois foi canonizada pelo Papa.

"Para ajudar os que muito madrugam, foi inventado por Deus o relógio-despertador." — **BARÃO DE ITARARÉ.**

O nome **Fredertoo** significa: o pacífico. Inteligencia positiva, refletida, realizadora. Vontade tenaz. Perseverança.

Lavar as mãos com pedra hume, como se esta fosse sabão, faz com que se deixe de transpirar abundantemente por elas e pelas pontas dos dedos.

Em Zante, numa das ilhas Jônicas, existe um póço de petróleo, conhecido ha uns 3.000 anos aproximadamente; Heródoto menciona-o em uma de suas obras.

O necessitado, que tem amigos, merece a liberalidade da nossa mão direita; aquêlo que os não tem, e vive de todo abandonado, precisaria que o auxiliassemos com a direita e com a esquerda.

A velocidade da luz é de trescentos mil quilómetros por segundo.

MEU LIVRO DE HISTORIAS

presente de valor para as crianças

A venda

Em Jackson, na Austrália, havia o costume de dar ás crianças nomes de objetos comuns, como faca, chapéo, etc., etc.

O chocolate prepara-se moendo o cacáo e, depois de tostá-lo com baunilha ou canela, môe-se a mistura com açúcar e colôca-se em fôrmas.

Lineu deu ao cacáo o nome de **theobroma**; o que quer dizer "alimento dos deuses".

O poder do rico não está no seu tesouro; mas, sim, no número dos seus beneficiados.

Diz-se que um joalheiro de São Francisco inventou umas balanças tão rigorosamente exátas, que podem indicar até mesmo o peso de uma mosca viva e o de uma morla. Esta é um pouco mais pesada.

Numerosas plantas e frutas comuns em todo o mundo, e que figuram entre os principais artigos do consumo em todo o mundo são originárias da América do Sul e, por consequente, eram desconhecidas na Europa, antes do descobrimento do Novo Mundo. Conta-se entre elles, o milho, o tomate, o cacáo, o ananaz, o mate e a mandioca.

As abelhas operárias vivem 6 meses; os zangões, 4 meses e a abelha fêmea quatro anos.

M I N G F O O

Novela de BRANDON WALSH — (Continuação - N.º 47)

Vôvô
d'O
Tico-
Tico

Maravi-
lhoso
livro de
recreio
e
cultura
da
infancia

À venda
em
todas
as
livrarias

Preço
5\$000



(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)



A cidade para onde foram levados Spot e sua comitiva era um refugio dos raios escaldantes do sol e nela viviam revoltados contra o dominio francês.

Ali se refugiavam eles e permaneciam em continuas lutas contra as legiões estrangeiras. Spot e seus companheiros foram levados à . . .



. . . presença do chefe rebelde que indagou do que faziam por aquelas paragens. Em mão árabe, crivou a caravana . . .

. . . de perguntas. E' que ele julgava os aventureiros espiões e, desde então, os maltratava.



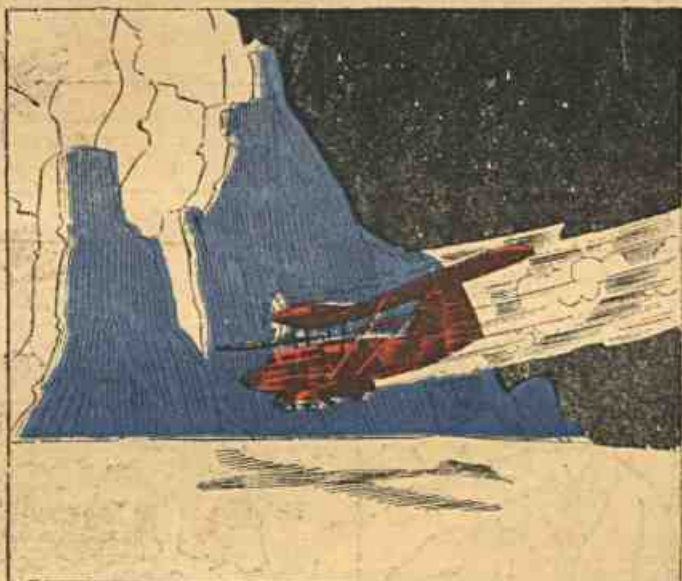
Spot, impaciado com tamanho interrogatorio, perguntou de modo brusco que d'êles queria fazer o chefe rebelde.

— Pretendo prendê-los porque vocês não passam de reles espiões! — respondeu o chefe rebelde.
(Continua no próximo número).

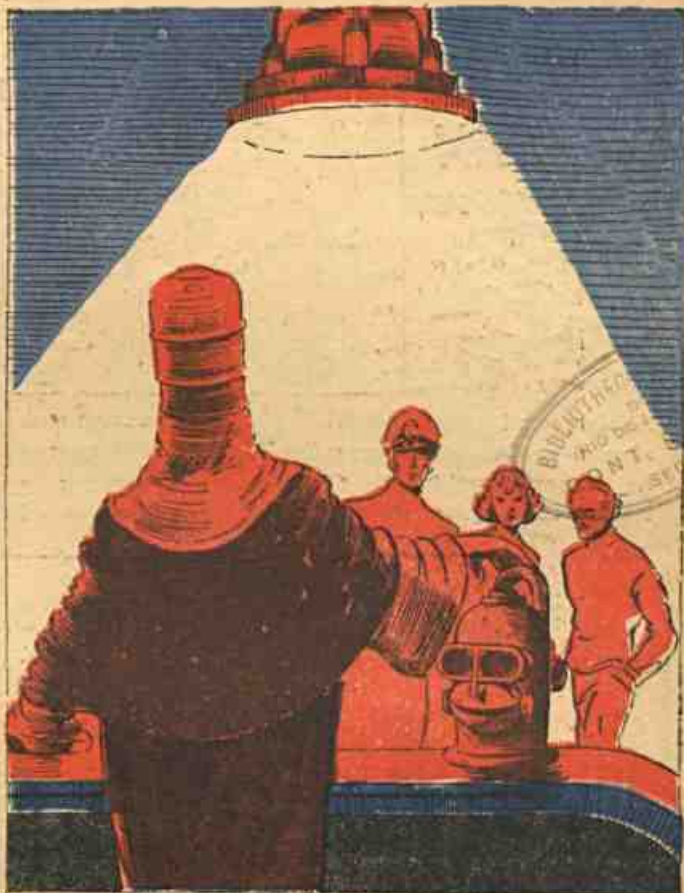
O OUTRO MUNDO

Oivaldo STORNI

30



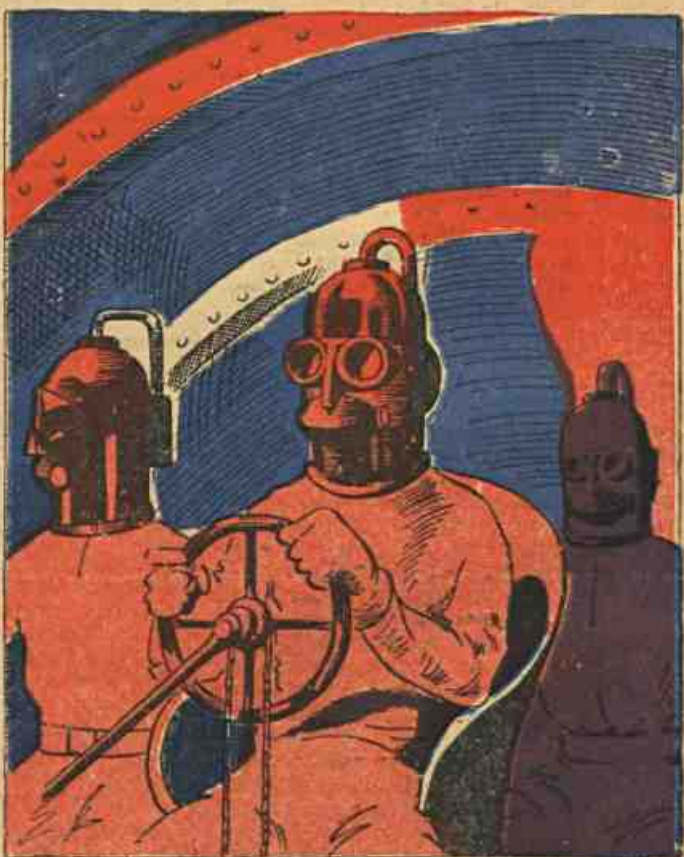
Embarcados no avião que o sábio louco fôra buscar numa caverna, os aventureiros, em poucos minutos, chegaram à cidade fantástica. O sábio louco então revelou os seus planos, dizendo que precisava do auxílio de pessoas fortes. . . .



. . . audaciosas e inteligentes. E que ia realizar uma experiência com o "avião estratosférico", dentro do qual iria à Lua. Al Punjo, o professor e sua jovem filha seriam os tripulantes do avião.



Al Punjo, sedento de novas aventuras, aceitou a proposta do sábio e declarou estar pronto a partir. O sábio mostrou-lhe então o avião poderoso, que era capaz de voar durante um ano sem voltar à Terra.



Completamente preparado o avião, os tripulantes tomaram seus respectivos lugares e declararam estar decididos a partir para à Lua.

(Continua no próximo número.)

ZÉ MACACO E FAUSTINA

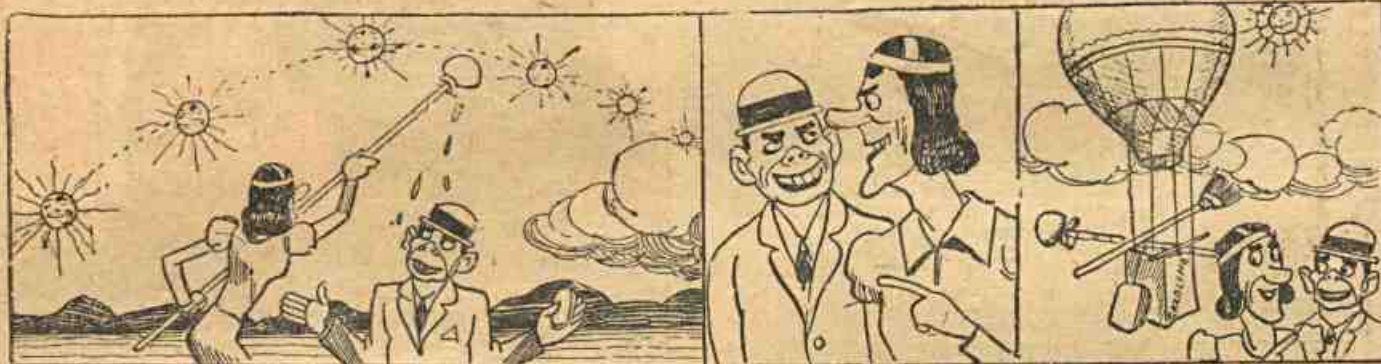
— UM NOVO —



Zé Macaco e Faustina se haviam proposto tomarem uma sensacional iniciativa com o fim de preservar o mundo de futuras calamidades. Combinaram que haviam de limpar as manchas do sol, motivo de tantos males!

Para isso, munidos de uma valise, com os elementos indispensáveis, subiram a um dos pontos mais culminantes do Rio.

Ai chegados, trataram, com a maior ingenuidade, de esfregar o sol com um tira-manchas enfiado numa comprida cana de bambú.



É obvio comentar que o caso era impossível. E o casal ficou um dia inteiro na ansia de alcançar a "cara" manchada do sol.

Só mesmo muita ignorância podia tê-los induzido a esse disparate, mas eles não se davam por achados e no...

... dia seguinte, continuaram nas tentativas. Então, Faustina teve uma genial idéia!!! Amarrar uma lata de creolina, uma borracha e uma vassoura a um balão, que, elevando-se no espaço

tomou a direção sul... E o casal, então, retirou-se satisfeito e com a consciência de haver prestado um grande serviço à humanidade, limpando... as manchas do sol, por correspondência...

A pequena Li-Cham-Pó, querida filha do velho mandarim Sun-Tsé-Pó, estava enferma.

Impressionára-se pela gentileza e elegância de um jovem que, certa vez, a comparára, poeticamente, à estrela da manhã e à flor da cerejeira em noites de luar.

Acontece que esse jovem, — segundo fôra apurado pelo prudente e sábio mandarim, — era um cozinheiro e não um príncipe de alta linhagem, como aparentava ser pelos seus ademanes distintos e cavalheirescos.

Não podia, portanto, se casar com a filha do sábio e poderoso Sun-Tsé-Pó, — e, por isso, a jovem adoeceu gravemente. Tinha um fastio terrível, nada lhe apeteendo comer.

Seu velho pai, apreensivo com aquela doença, despachou arautos por vários cantões, proclamando que daria metade da sua grande fortuna de milhões de yens a quem lhe curasse a filha.

Fisicos e curandeiros apareceram gananciosos, ensaiando na enferma os mais estranhos filtros e até sortilégios, no intuito mais de ganhar a polpuda recompensa do que fazer sarar a enferma.

Nada, porém, surtiu efeito. Apareceu, por fim, um forasteiro de longos bigodes e cabelos grisalhos, pedindo permissão para ver o doente.

O cozinheiro misterioso

Indo à sua presença, declarou que a faria sarar, desde que a jovem se submetesse ao ritual que lhe seria imposto.

Ela aquiesceu e ele lhe determinou absoluto jejum durante um dia e uma noite inteira. Enquanto isso, cantaria com ele canções suaves, em que falava no sabor de frutos maduros, na delicadeza de um prato de ouro, em que brilhassem grãos de arroz e outras iguarias finas.

No dia seguinte, quando faltava uma hora para se completarem as 24 do jejum, o estranho curandeiro se afastou, indo à cozinha do palácio. Voltou meia hora depois, trazendo nas mãos um pequeno prato

de ouro, ao centro do qual havia um ninho de andorinhas, rodeado de um pouco de arroz mais branco do que a face da lua em noite primaveril, de um céu azul sem nuvens.

Da iguaria se evolava um delicioso perfume que aguçava o apetite mais embotado.

Com a maior galanteria, o misterioso personagem ofereceu à jovem o prato que trazia e ela o aceitou, provando-o, ao princípio, sem muito interesse, porém, devorando-o depois gulosamente, e cheia de alegria.

O mandarim, que assistiu à cena, lhe disse:

— Curastes minha filha, dando-lhe alegria e fazendo-lhe voltar o apetite perdido. Tendes direito à metade da minha fortuna, conforme o prometi.

— Agradeço, porém, recuso vossa generosa recompensa. Julgo-me bem pago pela ventura de haver restituído a alegria aos olhos de vossa filha, que se alimentará, normalmente, agora, si permitirdes que eu seja seu cozinheiro.

— Não somente permito, como ainda vos rogo que aceiteis esse encargo, prontificando-me eu a remunerar vosso trabalho com tantos milhares de yens por dia quantos exigirdes.

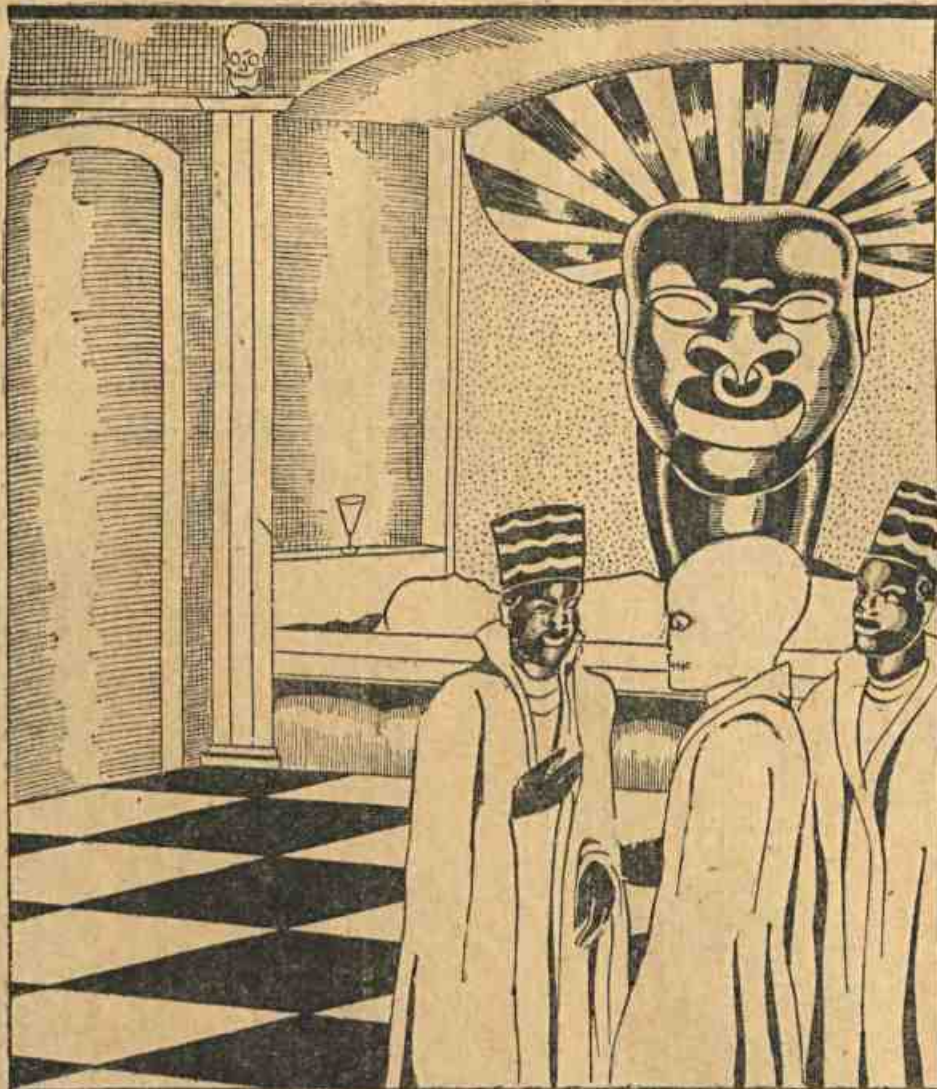


(Continua no fim da revista)

O MISTÉRIO DOS DIAMANTES AMARELOS

Por ALOYSIO

43



Bartley, percebendo que o corpo estendido junto à grande imagem de Molá ainda estava vivo, perguntou curioso a um dos negros de que se tratava.

— É um traidor da amizade dos CABEÇAS DE PEDRA! — respondeu o homem; penetrou no GRANDE TEMPLO . . .



. . . dizendo-lhe: protegido de Molá, mas ao tomar o licor divino que traria Molá ao seu espírito ficou ali entorpecido e só . . .

Bartley quis descobrir o manto que escondia o tal "traidor" mas não houve tempo. Retiraram sua grotesca . . .



. . . máscara ao mesmo tempo que lhe era trazido um copo com um líquido amarelo cheirando a mel. Naquêle momento os negros iam ter a certeza si Molá protegia o joven branco.

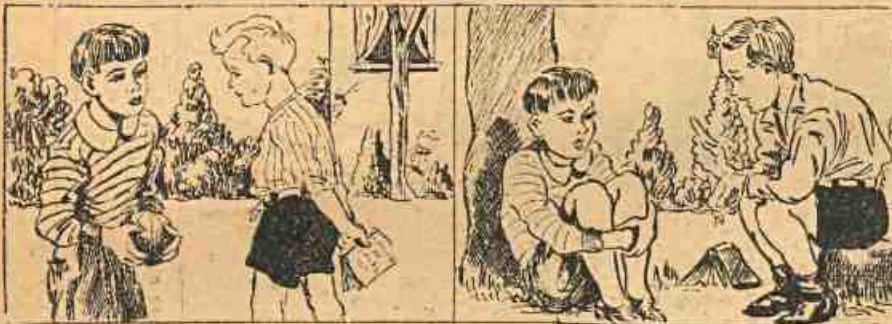
[Continua no próximo número]

UMA LIÇÃO PROVEITOSA



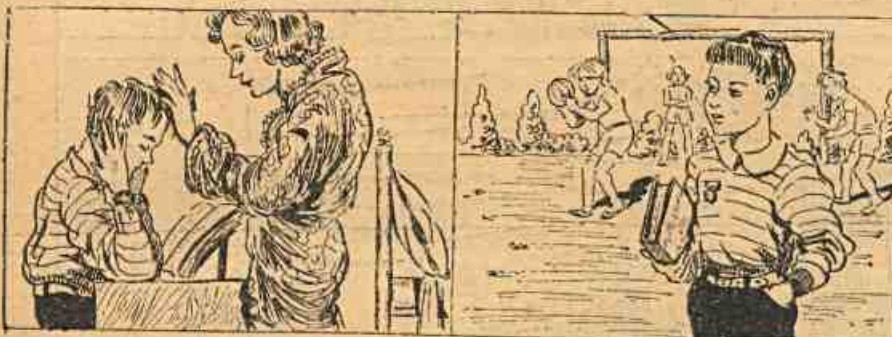
Enquanto João, que é um menino estudioso, passa os dias em casa, lendo livros, seu primo Alberto é um vadio, que anda a passear e nunca passa nos exames.

Outro dia, o pai de João, que é um grande engenheiro, disse ao filho: — João, sei de um meio de fazeres o Alberto estudar. Convida-o...



... para um passeio ao campo e, no caminho, conta-lhe um episódio da história pátria. Ele ha de se entusiasmar.

João assim fez e contou ao primo vários episódios da linda história do nosso amado Brasil.



Alberto, desse dia em diante, tornou-se um menino estudioso e aplicado e não perdeu mais o...

... tempo nos passeios inúteis e nos jogos violentos. Estudava, praticava esportes e tornou-se um menino culto.

A' BANDEIRA

Sagrado pavilhão da minha Pátria! Canto
Simbólico da paz! O hino, para saudar-te,
Feito de vera ser das bizarras da parte,
Num poema de amor harmônico e santo!

Pois que és de um livre povo, o palio, o veêbo, o manto,
— Na escola, no quartel, no amor, em toda parte
Onde sejas erguido, adorado estandarte,
Não te borriçe ou manche uma gota de pranto,

Lembras o céu formoso, evocas a grandeza
De tudo quanto traz de esplêndido consigo
A nossa exuberante natureza:

Que da infâmia o Destino amigo te resalve,
O! de ordem e progresso immaculado abrigo,
Sagrado pavilhão de minha Pátria! Salve!

LEONCIO CORRÊA.

FOME

Sol a pino.

O relógio grande da matriz batia 12 horas... e pelas ruas andava um indivíduo maltrapilho, com a barba crescida e com o estomago vazio, tinha chegado naquela hora, veio do Ceará; os seus pés ardião queimados pela areia quente da rua.

Em uma casa rica e bonita cercada por trepadeiras, este pobre indivíduo bateu para pedir um pouco de comida; mas a dona desta tal casa, que era mulher má e sem caridade, respondeu: Não tem comida para dar a vagabundo; estas palavras rudes e cruéis foram para o coração daquele pobre como duas setas agudas.

O pobre saiu cambaleando. Em sua mente vieram mil pensamentos e ele pensou em sua infancia sem estudos e de uma mocidade consumida no trabalho e nas lutas no Ceará; e por fim pensou em sua miséria, lembrando-se destas palavras: "Não tem comida para dar a vagabundo".

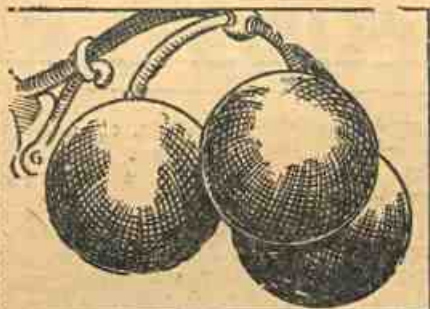
Dobrou em um pequeno beco e foi para a margem de um rio que corria calmo e sereno e o pobre disse: Meu Deus tenha pena de mim. E começou a chorar e por fim um corpo caiu n'agua indo para o fundo.

Depois... tres dias depois aparecia boiando nas aguas calmas e serenas do rio o corpo de um homem.

PAULO DANTAS
(13 anos)

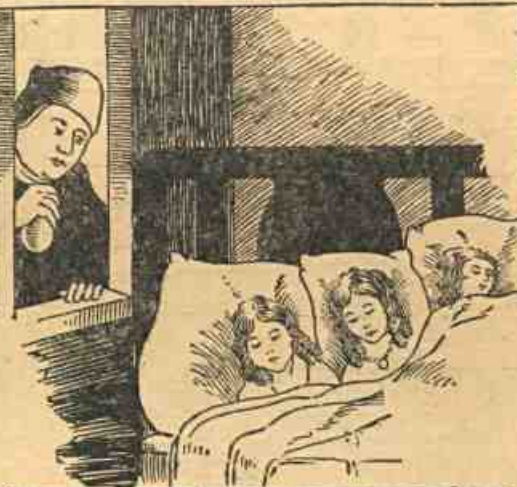
Do livro *Mentalidade Infantil*,

OS PENHORISTAS



Segundo a lenda, os penhoristas tiraram o sigma das tres bolas de São Nicoláu ou de Santa Claus.

A Historia nos diz que São Nicoláu era o bispo de uma cidade chamada Mira, na Asia Menor. A lenda diz que um



certo pae tornou-se tão pobre que não pode dar o dote a suas tres filhas.



São Nicoláu, sabendo disto, levou tres bolas de ouro ao quarto das meninas enquanto elas dormiam. As imagens de São Nicoláu nos mostra o santo segurando as tres bolas, as quais os penhoristas adotaram para o sigma.

Pedacinhos

O salitre do Chile é um excelente adubo.

O pó de carvão é um ótimo absorvente.

O óleo de côco é um primoroso condimento culinário.

O cabelo humano embranquece pela desnutrição do bulbo capilar.

Virgilio, o célebre poeta latino, nasceu em Mantua.

O sabão é obtido pela fervura de gorduras com potassa.

O boi é considerado pelos egípcios como animal sagrado.

No Brasil não existem vulcões.

O cacão é a mais abundante riqueza vegetal do Estado da Baía.

São raros os ursos de pelo negro.

O frio, em algumas ilhas do Ártico, é tão intenso que mata mesmo os nativos.

A população da Groenlandia aumenta anualmente numa proporção de doze por cento.

O agrião é rico de iodo.

Em Nuremberg fabricam-se relógios menores do que a unha do dedo anular.

Quem corre cansa.

O cosinheiro misterioso

(F I M)

— Si tenho de exigir alguma coisa, ó grande mandarim, que seja a mercê de receber em paga do meu infimo trabalho um doce olhar de gratidão da vossa augusta filha.

— Assim seja, como dizeis, concordou o velho mandarim, olhando para a filha que sorria contente.

Passaram-se, assim, mais sete dias, em cada um dos quais mais jovial e feliz se apresentava a jovem, cantando, venturosa, quando o estranho personagem declarou ao mandarim:

— Agora é tempo de partir. Vossa filha está curada e, assim, permanecerá, tenho esperança.

A jovem falou, então:

— Ó meu amado pai: Permiti que não se afaste de mim esse cozinheiro gentil, que me restituiu o apetite perdido e a alegria de viver.

— Não poderei retê-lo, minha filha. É orgulhoso de mais para aceitar uma quantia, — por maior que seja, — pelo seu trabalho.

— O trabalho que fiz e que poderei ainda fazer pela saúde e pela vida de vossa filha não se paga com dinheiro.

— Dizei, então, o que pretendeis.

O jovem, tirando, então, os bigodes grisalhos e a cabeleira postilha, declarou:

— Não fôsse eu um humilde cozinheiro, embora chefe das cozinhas de Sua Magestade o Mikado, pediria, como recompensa única a mão de esposa daquella a quem salvei da morte.

O mandarim adiantou-se, solenemente, tomou a filha pela mão e, apresentando-a ao jovem, afirmou:

— Ei-la. É vossa esposa. Bem o fizestes por merecê-la!

Houve grande alegria por isso e, no dia das bodas, foi oferecido aos convidados um opiparo banquete.

TRANCOSO

ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

Mais uma edição luxuosa do grande mensario nacional, "Ilustração Brasileira", está à venda, constituindo nova vitória para a cultura e as artes gráficas do país. A linda revista, que espelha com a máxima nitidez o vigor da intellectualidade brasileira, liderando incontestavelmente todo o movimento litero-cultural que possuímos, traz colaborações escolhidas, inéditas e variadas, formando um conjunto perfeito e admirável. Entre outros colaboradores destacamos o Conde de Afonso Celso, Olegario Mariano, Afonso de E. Taunay e A. Austregésilo, todos da Academia Brasileira de Letras; o prof. Fléxa Ribeiro, da E. N. de Belas Artes; o prof. Magalhães Corrêa, do Museu Nacional; o comandante Galdino Pimentel Duarte, do E. M. da Armada e outros.

O serviço fotográfico está maravilhoso. Reportagens da Redação atraem a atenção do leitor, dominando-a. Entre estas se destaca a intitulada "Como éles manejam a pena", onde figuram nomes do meio literário brasileiro, prestando curioso depoimento sobre a maneira como escrevem, e explicando as razões.

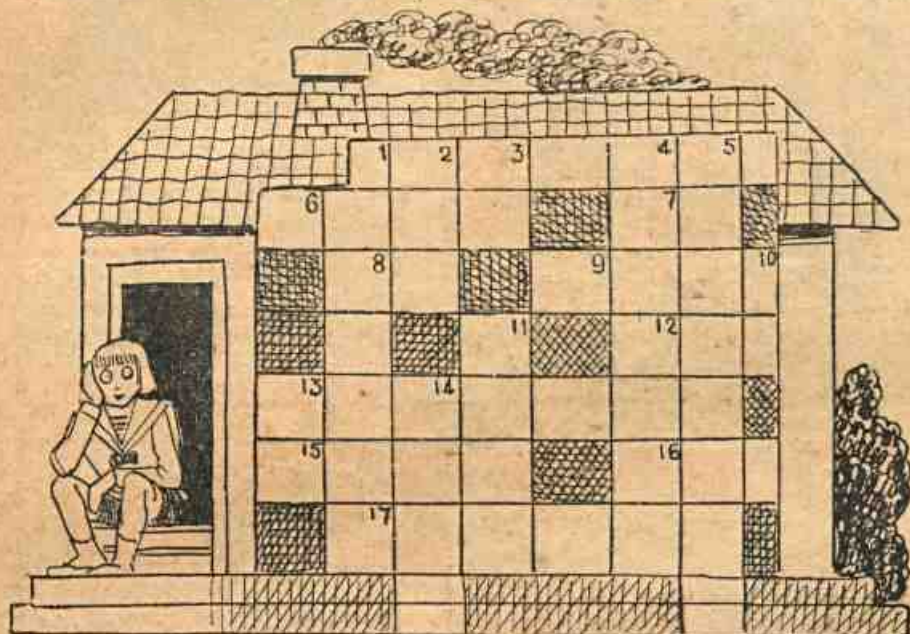
Dois reproduções de quadros, em belas tricromias, nos mostram trabalhos assinados por Oscar Pereira da Silva e Manoel Santiago. E os desenhos ilustrativos, em número abundante, alguns em *double*, trazem a assinatura de H. Cavalleiro G. Trompowsky, Carmen Barreto e Helmut.

Preço do exemplar, 3\$000 em todo o Brasil.

Nossos CONCURSOS

CONCURSO N.º 25

Para os leitores desta Capital e dos Estados



Oferecemos hoje aos nossos presados leitores mais um concurso interessante, um problema de palavras cruzadas fácil. As "chaves" do problema são as seguintes:

Horizontais:

- 1 — Cobre as casas
- 6 — Olfato de cão
- 7 — Acha graça
- 8 — Quirino Amaral
- 9 — Querer muito
- 12 — Estimo muito
- 13 — Casinha pobre
- 15 — Anéis
- 16 — Ivo Teixeira Alves
- 17 — Não é profissional.

Verticais:

- 1 — Cana
- 2 — Do verbo ser
- 3 — Luis Oliveira
- 4 — Movel
- 5 — Linha que divide a circunferencia igualmente
- 10 — Rui Oliveira
- 11 — Ora
- 13 — Aquil
- 14 — Operação aritmética.

— :: —

As soluções devem ser enviadas à esta redação, separadas das de outros quaisquer concursos e acompanhadas não só do vale que vai publicado à seguir, e tem o número 25, como, também, das declarações de nome, idade e residencia do concorrente.

Para este concurso, que será encerrado no dia 6 de Maio vindouro, oferecemos, como premios, por sorte, entre as soluções certas, tres luxuosos livros de histórias infantis.



CONCURSO N.º 26

Para os leitores desta Capital e dos Estados proximos

Perguntas:

- 1.ª — Qual a fruta formada de dois adverbios?
(2 silabas) *Arlette Barreto*
- 2.ª — Qual o adverbio que, lido às avessas é officio religioso?
(2 silabas) *Maria Leite*
- 3.ª — Qual o réptil que é tempo de verbo?
(2 silabas) *Cinira Billencourt*
- 4.ª — Qual o acidente geográfico que é sobrenome?
(2 silabas) *Nestor Lago*
- 5.ª — Qual o animal feroz que tem nome de medida de peso antiga?
(2 silabas) *Mário Almeida*

— :: —

Éis organizado o novo concurso com cinco perguntas, todas fáceis. As soluções devem ser enviadas à esta redação, separadas das de outros quaisquer concursos, acompanhadas

das declarações de idade, residencia e nome do concorrente e ainda do vale que vai publicado, a seguir, e tem o número 26.

Para este concurso, que será encerrado no dia 27 de Abril corrente, daremos como premios, por sorte, entre as soluções certas, tres lindos livros ilustrados de histórias infantis.



RESULTADO DO CONCURSO N.º 13

Enviaram soluções certas 295 solucionistas.

Foram premiados com um lindo livro de histórias infantis os seguintes concorrentes:

WALTER ERNST SCHIMDT

Residente à rua Osvaldo Cruz, número 29 — Niterói, Icarai.

ADALBERTO DA SILVA NEVES

Residente à rua Conde de Porto Alegre, número 37, Riachuelo, nesta Capital.

MARIA APPARECIDA HOMEM

Residente à rua Campos Sales, número 783, Campinas, Estado de São Paulo.

RESULTADO DO CONCURSO N.º 14

Respostas certas:

- 1.ª — Filha, ilha
- 2.ª — Tesouro, tesoura
- 3.ª — Silva
- 4.ª — Andes
- 5.ª — Furacão.

Enviaram soluções certas 390 solucionistas.

Foram premiados com um lindo livro de histórias infantis os seguintes concorrentes:

JOÃO LUIZ NOGUEIRA

Residente à rua Balbino Cunha, número 8-A, São João d'El Rei, Estado de Minas Gerais.

MARIA PIRES DE CASTRO

Residente à rua Rangel Pestana, número 15, Jundiá, Estado de S. Paulo.

O T I C O - T I C O

PROPRIEDADE DA S. A. O MALHO
E X P E D I E N T E
A S S I N A T U R A S

Brasil: . . .	1 ano.	25\$000
	6 meses.	13\$000
Estrangeiro: 1 ano.		75\$000
	6 meses.	38\$000

As assinaturas começam sempre no dia 1 do mês em que forem tomadas e serão aceitas anual ou semestralmente. **TODA A CORRESPONDENCIA** como toda a remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta com valor declarado), deve ser dirigida á S. A. O Malho, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio. Telefone: 23:4422.



Não diga que eu lhe disse: **-Uso e não mudo**

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA A BELLEZA DOS CABELLOS E CONTRA CABELLOS BRANCOS

A vida com saúde é outra coisa!



A SATISFAÇÃO desses peixes nadando saudios um ao lado do outro, você poderá experimentar também caminhando na vida lado a lado com a saúde. Tome para isso, alguns vidros de elixir de inhame, que lhe augmentará o peso, facilitará a digestão, dará disposição para o trabalho, resistência a fadiga e magnifica sensação de bem estar.

ELIXIR DE INHAME
 DEPURATIVO — TONICO — SABOROSO



J GOULART MACHADO & CIA. LDA.

Sombra e Luz

Revista mensal ilustrada de Ocultismo e Espiritualismo Cientifico não se dirige só aos adultos.

Ella tem uma secção em que são estudados dia por dia os nascimentos segundo as posições das estrellas.

Todo GAROTO, TODA GAROTA tem o seu futuro desvendado em — "SOMBRA E LUZ" —

51, RUA DA MISERICORDIA
 PHONE: 42-1842
 Director — DEMETRIO DE TOLEDO
 Phone particular: 27-7245

As presas do elefante são de marfim.

O algodão é uma grande riqueza do solo brasileiro.

Nenhum valor tem o homem sem instrução.

HOMEOVERMIL

Sê forte, caro menino
 Sê útil ao teu Brasil
 Tens vermes. Não mais hesites
 Toma já HOMEOVERMIL
 DE FARIA & CIA. — R. S. José, 74
 e R. Archias Cordeiro, 127-A — Rio

Os bons livros são excelentes professores.

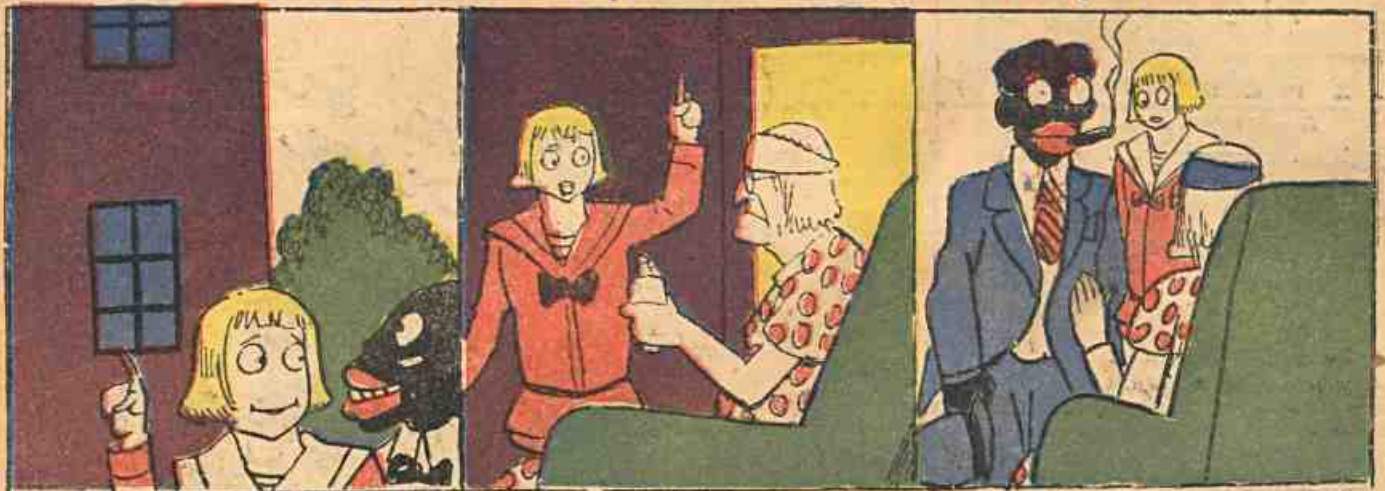
A lealdade é uma grande virtude.

COLEÇÃO SETH
 ENSINO PRIMÁRIO POR MEIO DO DESENHO — INTERESSA Á CRIANÇA E FACILITA O MESTRE
 VEJA NAS LIVRARIAS DO BRASIL AS OBRAS DESTA COLEÇÃO OU PEÇA PROSPECTOS AO "ATELIER SETH" R. RAMALHO ORTIGÃO 9-2º - RIO
 DEPOSITO 221 3º FAVO
 J. COUTO - R. RIACHUELO 28-A

"VÓVO DO TICO-TICO" — O mais belo livro de lições de cousas.
 Preço 5\$000

Mamãe ! Me dá . . . me dá **CONTRATOSSE** para eu não tossir. E' tão barato . . .

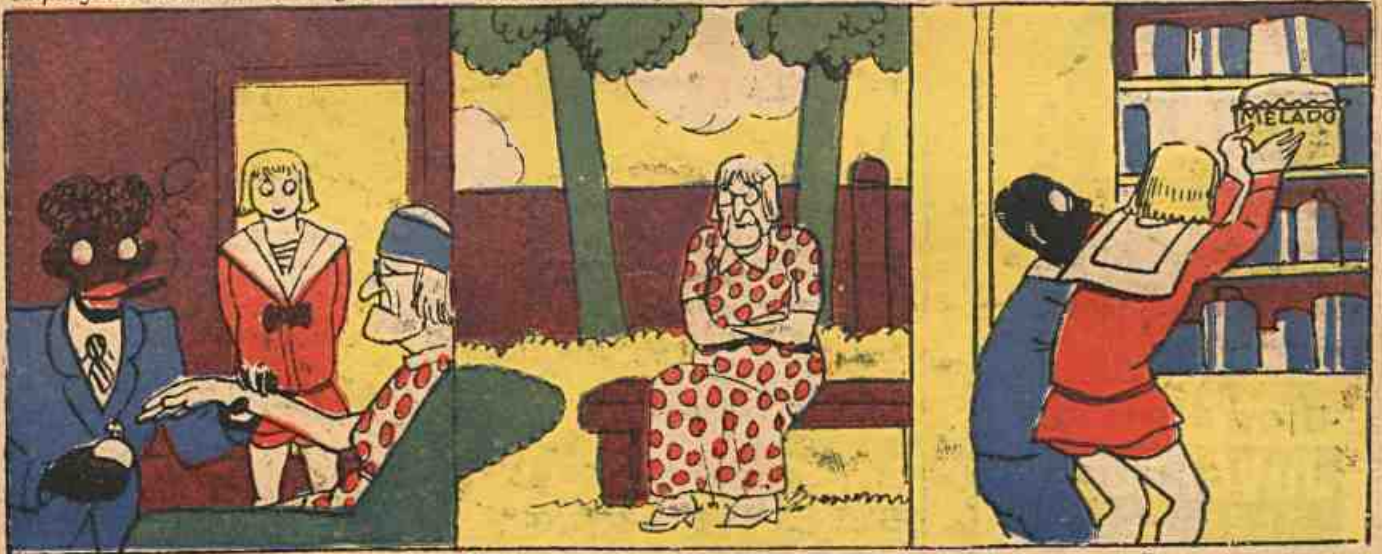
As aventuras do Chiquinho -- "A TIA JOAQUINA"



Chiquinho e Benjamin queriam comer melado. Mas o melado estava sob a guarda da "tia" Joaquina, uma empregada velha e meio zangada.

Mas Chiquinho teve uma idéia: — vestiu e encortolou Benjamin e foi dizer à "tia" Joaquina que o médico acabava de chegar para vê-la.

A "tia" Joaquina enxerga pouco e, por isso, não desconfiou do plano de Chiquinho. Benjamin, com voz forte, recebeu para a doente.



... A senhora vai ficar agora mesmo, durante dez minutos, sentada no banco do jardim. É um bom remédio para a sua doença!

A "tia" Joaquina, na mais ingenuidade possível, foi sentar-se no banco para onde a mandaram o tal médico.

Chiquinho e Benjamin não perderam tempo. Foram à despensa e tomaram de assalto o pote de melado.



E, com incrível voracidade, comiam todo o melado, lambuzando o rosto e as mãos. Passados dez minutos a "tia"...

...Joaquina voltou e, passando pela despensa não viu o pote de melado. Descobriu assim o jeito em que caltra

Mas o castigo chegou logo — Chiquinho e Benjamin, enojados foram para a cama depois de tomar um copo com água e sal